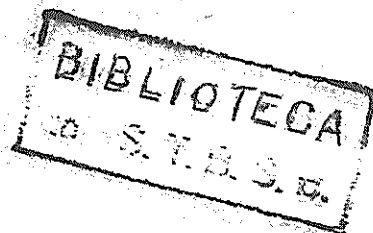


922.681

P.616r

17133



HINOLOGIA

Prof^a Joan R. Sutton

TESE

RICARDO PITROWSKY, SUA VIDA E SUA
CONTRIBUIÇÃO À HINÓDIA BRASILEIRA

Vera Liana Nachtigall

SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO SUL DO BRASIL

Outubro de 1973

AGRADECIMENTO:

A todos que, de alguma forma, prestaram a sua colaboração para a realização do presente trabalho, o meu profundo preito de gratidão.

Vera Liana Nachtigall

Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1973

ESBOÇO

Introdução

I. Sua Vida

A. Antecedentes

B. Infância

C. Adolescência

1. Conversão

2. Estudos

D. No Seminário

E. Pastorado na Bahia

F. Família

1. Culto Doméstico

2. Educação dos Filhos

3. Música

4. Hobby

G. Viagens

H. Morte

II Seu Trabalho

A. Na Igreja Batista do Engenho de Dentro

1. Introdução Histórica

2. Atividades Regulares da Igreja

a. Evangelização

b. Instrução

c. Beneficência

d. Escola Dominical

e. Música

f. Mordomia e Finanças

g. Homenagens

h. Desligamento da Igreja da Convenção Batista Federal

3. Conclusão

B. No Instituto Evangélico dos Cegos

1. Histórico

2. Atuação de Ricardo Pitrowsky

C. Na Denominação

1. Junta de Missões Estrangeiras

2. Junta Patrimonial

3. Grande Campanha Batista

4. Orfanato Batista

5. Convenções

6. Produção Literária

III. Cantor Cristão

A. Histórico

B. Atuação de Ricardo Pitrowsky na edição com música

C. Estudos dos seus hinos no Cantor Cristão

1. Músicas - arranjos e composição

2. Hinos de sua autoria

3. Hinos traduzidos

Conclusão

Bibliografia

R I C A R D O P I T R O W S K Y

Introdução:

O estudo que segue, procura apresentar, em traços gerais, a vida do Pastor Ricardo Pitrowsky, bem assim como a sua contribuição à Hinódia Brasileira.

Para a elaboração deste trabalho deram a sua colaboração muitos dos que conviveram com dr. Pitrowsky. Também foram consultadas coleções de "O Jornal Batista" bem assim como documentos.

Certamente o estudo teria sido mais completo se tivéssemos tido oportunidade de acesso à Biblioteca de Pitrowsky, ou ao seu Diário, o que não foi possível acontecer.

I. Vida

A. Antecedentes

Ludovico Pitrowsky era alemão, descendente de poloneses radicados na Alemanha desde a primeira metade do século dezenove. Quando Ludovico estava com 20 anos de idade, foi decretado na Alemanha o serviço militar obrigatório. Ludovico era crente, lutera-no, detestava a guerra, e como ainda se considerava estrangeiro, resolveu não se alistar no serviço militar, e emigrar. Naquela ocasião os portos do Brasil estavam abertos à imigração, e tendo já ouvido falar muito daqui, foi para o sul do Brasil, trazendo consigo sua jovem esposa. Eram eles os avós paternos de Ricardo Pitrowsky.

Em 1881 chegaram ao Rio Grande do Sul os primeiros crentes batistas - Carlos e Frederica Feuerharmel, avós maternos de Ricardo Pitrowsky. Do trabalho que iniciaram, resultou a organização da 1ª Igreja Batista no Rio Grande do Sul, a de Linha Formosa.

O primeiro filho de Ludovico Pitrowsky, Gustavo, casou-se com Elisa Feuerharmel - e desse casamento tiveram onze filhos, sendo Ricardo Pitrowsky o quarto filho.

B. Infância

Ricardo Pitrowsky nasceu em Linha Formosa, município de Santa Cruz, Estado do Rio Grande do Sul, no dia 10 de janeiro de 1891.

Gostava da natureza; vagava sempre pelas matas, apreciando tudo com grande sensibilidade. "Esta fase de sua vida é refletida nos hinos que escreveu depois. Naquelas excursões pelas matas, costumava escolher madeira apropriada para o fabrico de flautinhas. Aprendeu a tocá-las sozinho!" (1)

Falava apenas o alemão, do qual conservou o sotaque pelo resto de sua vida.

C. Adolescência

Cresceu sob a influência evangélica de pais crentes. Já se destacava na música, cooperando nos programas da Igreja. No coro, cantava baixo. Participava na orquestra da Igreja tocando flauta de bambú. É interessante notar que a maioria dos instrumentos utilizados pelos músicos dessa orquestra eram feitos por eles próprios.

1. Conversão

Criado num lar cristão, desde cedo recebeu a influência do evangelho e o conhecimento das doutrinas. Porém, aos 10 anos, já se achava em conflito, pois sua consciência lhe acusava a falta de paz por algo que não possuía, apesar de ser julgado como um "bom cristão" e um bom filho.

Por essa época chegou ao Rio Grande do Sul, um missionário enviado pela Junta Alemã de Missões Estrangeiras, de Philadelphia, Estados Unidos. Esse missionário era Carlos Roth, que de quando em quando visitava Linha Formosa, pregando na Igreja local. Ricar-

(1) Jornal Batista, "O Gigante dos Pampas", 21 de agosto de 1966, Canto Musical, pag. 5.

do Pitrowsky ouvia as suas pregações e ficava cheio de angústia, reconhecendo-se pecador; passava horas e horas pedindo a Deus que perdoasse seus pecados, pois sentia que precisava reconciliar-se com Ele. Nessa angústia permaneceu mais de um ano.

Quando Ricardo Pitrowsky contava 12 anos de idade, num domingo à tarde, o missionário Carlos Roth pregou novamente na sua Igreja. Ao final da pregação fez um apelo para aqueles que quisessem render-se inteiramente a Jesus e obter o perdão para seus pecados. Ricardo Pitrowsky permaneceu na Igreja após o culto, juntamente com mais 8 pessoas, às quais Roth explicou melhor o plano da Salvação, naquela oportunidade.

Ao deixar a Igreja, naquela manhã, estava feliz, com a certeza de que Deus poderia lhe perdoar os pecados, dando-lhe a paz que almejava. Foi para casa, e assim que lá chegou, dirigiu-se para um canavial ali perto, onde orou muito a Deus. Porém, por mais que orasse, não obteve o alívio que almejava. Voltou para casa totalmente desanimado, confuso, desesperado. A primeira pessoa que encontrou foi o missionário, que estava ali hospedado. Carlos Roth logo lhe perguntou: "Então Ricardo, já encontraste a paz para a tua alma?" (1) Ele não conseguiu responder, devido às lágrimas que lhe rolavam pelas faces. Carlos Roth então levou-o para uma sala, e juntos conversaram sobre o que Cristo significava para o pecador. Ao final, Carlos Roth perguntou-lhe: "E foste render-te inteiramente a Ele pedindo-lhe que te perdoasse os teus pecados?" "Fui". "Então o que queres mais! Crê somente!" (2) E nesse momento Ricardo sentiu "a paz, o alívio e uma alegria indescritível" invadirem a sua alma, "como as águas invadem o vale depois de derubada a represa." (3) Felizes, ambos se ajoelharam para agrade-

(1) Jornal Batista, "Minha Conversão aos Doze Anos", 3 de junho de 1937, pág. 10.
(2) Jornal Batista, 3 de junho de 1937, pág. 10.
(3) Jornal Batista, 3 de junho de 1937, pág. 10.

cer a Deus pela graça recebida e logo depois Ricardo Pitrowsky correu para contar aos seus pais e vizinhos a sua certeza de salvação. Isto aconteceu no dia 15 de março de 1903. Três semanas mais tarde, no dia 5 de abril, foi batizado num rio pelo missionário Carlos Roth, e recebido como membro da Igreja Batista em Linha Formosa.

Ricardo Pitrowsky sempre defendeu a conversão de crianças e seu ingresso na Igreja por batismo, relatando a sua própria experiência de conversão:

Já se passam 34 anos, mas aquela "experiência pessoal" que tive com meu bendito Salvador, está tão viva na minha memória como se fossem passados apenas alguns dias. E aquela paz, aquela alegria celeste e absoluta certeza de minha salvação nunca mais as perdi. Pelo contrário, a comunhão pessoal constante, que desde então tenho com meu Salvador, aumenta a paz e a satisfação do meu coração. (1)

2. Estudos

Recebeu aulas particulares em Linha Formosa, numa escola formada pelos próprios colonos, e mais tarde estudou um pouco em Porto Alegre com Ricardo Inke e Carlos Leimann.

Aos 17 anos de idade tomou as primeiras aulas de Teologia com o missionário e professor Carlos Roth, que formara no lugar (Linha Formosa) um cursinho para pregadores leigos. Ricardo Pitrowsky aprendeu rapidamente e progrediu tanto que em pouco tempo já era conhecido em toda a região, chegando a sua fama até o Rio de Janeiro; o dr. Shepard, diretor do Colégio Batista e Seminário, conhecedor do seu entusiasmo, mandou chamá-lo para o Colégio para depois ingressar no Seminário afim de preparar-se para o ministério. Ricardo Pitrowsky recebeu a carta do dr. Shepard convidando-o para vir ao Rio, mas teve que pedir que a traduzissem, pois não entendia nada do português.

(1) Jornal Batista, "Minha Conversão aos Doze Anos", R. Pitrowsky, 3 de junho de 1937, pág. 10.

D. No Seminário

Ingressou no Colégio e Seminário Batista do Rio de Janeiro, no dia 1º de março de 1911. Estudou ali até novembro de 1916. Fez parte da primeira turma regular a receber o grau de "Bacharel em Teologia", juntamente com Manoel Avelino de Souza, seu melhor amigo, leal e fiel companheiro dos anos de Seminário, e por toda a vida. Em 1918, após mais um ano de estudos no Colégio e Seminário Batista do Rio de Janeiro, recebeu dois diplomas, um que lhe conferiu o grau de "Bacharel em Ciências e Letras" e outro de "Mestre em Teologia".

Foi seminarista da Igreja Batista do Engenho de Dentro, onde trabalhou durante os seus 6 anos de estudos, e desenvolveu o ponto de pregação de Pilares, que mais tarde se tornou em Igreja. Quando veio ao Rio só existiam quatro Igrejas batistas.

Em 1916, pela quinta vez, fez uma longa viagem ao sul, visitando quase todas as Igrejas, pregando nada menos do 51 vezes. Em Pôrto Alegre, auxiliou o missionário Dunstan por um mês, e quando regressou ao Rio, trouxe mais dois jovens para o Seminário.

"Nos Pontos de Pregação e onde pudesse estar como seminarista levava seu violino para acompanhar os hinos que ensinava." (1)

No Seminário, foi diretor de coros, regente, compositor. Sua maior dificuldade foi sem dúvida o português, pois como vimos acima, quando chegou ao Seminário, com 20 anos de idade, desconhecia essa língua, falando apenas o alemão.

E. Pastorado na Bahia

Seu 1º pastorado foi na Bahia, onde pastoreou simultaneamente quatro igrejas: de Rio Salsa, Belmonte, Santa Cruz e Genebra. Seu trabalho nestas igrejas foi de janeiro de 1917 até fins de janeiro de 1918. A Igreja Batista de Santa Cruz foi organizada por

(1) Pitrowsky, Ricardo "Glória ao Justo", hinário para coros compilados por Pitrowsky, obra preparada pelo Departamento de Música da Juerp e Convenção Batista Brasileira, 1967, pag. 5.

ele depois que chegou na Bahia, em junho de 1917, com 41 membros.

Foi consagrado ao pastorado no dia 25 de fevereiro de 1917, na Igreja Batista de Rio Salsa. O concílio que o examinou foi formado apenas pelo missionário Maxcy G. White, que o ordenou.

Percorreu o campo 5 vezes; fazia estudos bíblicos, conferências ou ensaios de hinos. Encontrou um campo sem uma direção e organização definitivas; ao deixá-lo, todos os crentes se achavam em atividades nas igrejas, preparados para continuarem o trabalho sem um pastor.

Deixou o pastorado destas igrejas na Bahia para assumir o pastorado da Igreja Batista do Engenho de Dentro, no então Distrito Federal, em fevereiro de 1918; permaneceu no pastorado dessa Igreja até 1956. O estudo do seu pastorado nessa Igreja será feito num capítulo à parte.

F. Família

Casou-se com Eugênia Thomas, no dia 18 de junho de 1918, quatro meses após haver assumido o pastorado na Igreja Batista do Engenho de Dentro. Conheceu-a durante os seus dias de Seminarista. Ela também estudou no Colégio Batista do Rio de Janeiro, onde recebeu o grau de "Bacharel em Ciências e Letras", em novembro de 1915. Eugênia era descendente dos batistas norte-americanos radicados em Santa Bárbara, no estado de São Paulo.

Tiveram cinco filhos: Betty, Eudora, Elmer, Lovie e Beny. Esta família, criada nos princípios evangélicos e musicais, hoje está influenciando a vida da denominação batista.

Ricardo Pitrowsky certamente não teria sido o que foi sem d. Eugênia. Sua esposa era justamente o que necessitava para compensar o seu caráter forte e ativo. Com sua alma, sua fé, sua abnegação e doce caráter, sempre foi o equilíbrio emocional necessário. "Tudo de positivo que se pode dizer de Ricardo Pitrowsky, compete a ambos." (1)

(1) Esta informação foi fornecida através de correspondência pessoal com o pastor Alberto Ziegler, Buenos Aires, Argentina, em julho de 1973.

Trabalharam lado a lado por 47 anos. Ao fazer este estudo, a Sônia ainda vive, com residência no lar de seu filho Elmer, em Sanabara. *Cidade de Rio Jauri*

1. Culto Doméstico

Era feito logo após o café da manhã, sempre no mesmo horário, não importando o dia da semana, com a presença de todos os membros da família. O culto doméstico consistia de cânticos dos Hinos do Cantor Cristão, entoados a quatro vozes (não se permitia o cântico de corinhos), leitura da Bíblia e o estudo do trecho lido. Eram verdadeiros ensinamentos bíblicos, que Ricardo Pitrowsky procurava tornar sempre muito interessantes para os filhos, ilustrando-os.

Ricardo Pitrowsky era um amante da leitura bíblica e conhecia a sua Bíblia profundamente; ela era toda marcada com diferentes cores, cada uma indicando um assunto.

2. Educação dos Filhos

Educou seus filhos de uma maneira muito rígida, mas confiava neles inteiramente.

Instruiu seus filhos no caminho a seguir, e depois deixou que cada um o seguisse de maneira como achasse melhor, dentro das normas aprendidas.

Permitiu que seus filhos estudassem o que quisessem e não interferiu nas suas escolhas, mas uma vez iniciado o curso não permitia que ficassem pela metade. Para ele, começou - acabou! Nada de parar no meio do caminho! Certa vez, sua filha Eudora "colocou na cabeça" que queria ser enfermeira. Era o tempo da guerra, e era tão "bonito" andar pelas ruas de "branco", etc. Pediu permissão ao Pai para fazer o curso; ele lhe permitiu, porém com a condição de que ela pensasse muito antes de tomar uma decisão final. Começou a fazer o Curso toda empolgada, mas logo depois viu que tudo aquilo não passara de uma ilusão e resolveu desistir de ser enfermeira. Mas... onde a coragem para dizer isso

ao Pai? Acabou o Curso, e até foi oradora da turma.

Como Ricardo Pitrowsky aprendeu inglês sozinho, ensinou seu método aos filhos para assim aprenderem. Leiam muito, muito mesmo, dizia ele, mesmo não entendendo nada. Beny aprendeu assim, e quando foi aos Estados Unidos sabia o suficiente para lá pregar nessa língua.

Ricardo Pitrowsky era um pedagogo na sua autenticidade.

Era muito introspectivo. Somente anos mais tarde os filhos puderam compreender melhor o Pai. Ele não sabia acariciar os filhos, não sabia externar o seu amor. Mas orgulhava-se profundamente deles, e nunca soube esconder esse orgulho. O seu amor pelos filhos era sentido, através das pequeninas coisas que eles faziam e lhe davam, o que guardava com muito carinho.

3. Música

Ricardo Pitrowsky tocava alguns instrumentos. O primeiro que aprendeu foi flauta, sendo a sua primeira flauta, como vimos, feita de bambú por ele mesmo. Aprendeu a tocar cítara sozinho. Muitas e muitas vezes valeu-se dela no púlpito para apresentar um hino novo à sua Igreja ou alguma Congregação.

Tocava violino, que também aprendeu a tocar sozinho. Esse instrumento era o seu companheiro inseparável, principalmente nas viagens.

Por duas vezes iniciou o estudo do piano com d. Ema Paranguá, porém o seu tempo limitado pelas lidas pastorais e outras atividades não lhe permitiram a continuação do estudo desse instrumento que já tocava com algum desembaraço. Tinha os dedos e mãos grandes, que na sua juventude foram engrossadas pelo trabalho duro da lavoura. Por isso, nunca lhe foi possível adquirir uma maior agilidade na execução dos seus instrumentos musicais.

Era ele quem afinava o piano que possuíam no seu lar, e o fez durante 40 anos.

D. Eugênia também conhecia música; assim ambos deram aos fi-

lhos uma profunda educação musical. A família Pitrowsky costumava jantar cedo, e logo após Ricardo e Eugênia faziam brincadeiras com os filhos, tudo girando em torno da música. Ricardo gostava que seus filhos ouvissem música pelo rádio, mas apenas permitia música clássica ou folclórica.

4. Hobby

Seu grande hobby era a fotografia. Fazia suas próprias fotografias, revelando-as em casa, num pequeno "studio" que fizera. Muito interessante é que construiu todo o seu aparelhamento - melhorou a sua máquina fotográfica; inventou um copiador, inclusive um certo tipo para fotocópia (hoje Xerox). Construiu também um cortador de papel.

Gostava de fazer as suas fotos e tinha um grande zelo por elas; além disso, era muito organizado. Tirava fotos de seus filhos em cada aniversário, e noutras ocasiões importantes. Guardava as fotos de cada filho em separado, colocando no verso de cada foto a informação da ocasião, data, lugar e todas as pessoas que constavam da foto. Quando o filho atingia mais ou menos oito anos de idade, ele lhe entregava um álbum de fotografias com a foto dos avós, dos pais, e algumas dos primeiros dias de vida, juntamente com um envelope de fotografias para continuar a organizar o álbum.

Era conhecido por muitos como fotógrafo. Quando viajava, gostava de levar o seu equipamento consigo, afim de registrar certos fatos históricos. Quanto a esse "título de fotógrafo", há um caso pitoresco: certa vez, o pastor Pitrowsky escreveu uma carta ao pastor da Igreja de São Francisco Xavier, Antonio Nascimento, por causa de certos desentendimentos havidos entre o dr. Antonio Mauricio e Ricardo Pitrowsky. Esse pastor muito defendia o missionário. Além de pastor, era ele também despachante. Ricardo Pitrowsky então endereçou a carta ao

Despachante Nascimento

Tempos depois recebia uma resposta, sendo a carta enviada ao

Fotógrafo Pitrowsky

VINE

~~Em~~ fotografias, era ágil para muitas coisas. Em seu terreno ~~em~~ Leonidia plantava cana de açúcar, e ele mesmo fez ~~uma moenda~~ para extrair o caldo.

Os brinquedos de seus filhos eram feitos por ele mesmo, pois além do ~~mais~~ a família era pobre, sem recursos para comprar brinquedos. ~~Um~~ das coisas inéditas que fez para as crianças foi um patinete. ¹⁰ Tinha este uma roda diferente que o tornava muito veloz. Por muitos anos as crianças brincaram com ele, invejado por toda a vizinhança.

Construiu uma balança de precisão inédita. Sua escrivaninha foi feita por ele mesmo, e outros móveis da casa também. Muitas vezes comprava um móvel para a casa ou Igreja, mas não se contentava com a construção do mesmo até aperfeiçoá-lo ele mesmo.

Era um verdadeiro artista; se não fosse Pastor, certamente teria sido um arquiteto ou algo semelhante.

G. Viagens

Ricardo Pitrowsky viajou muito durante a sua vida, devido aos inúmeros convites para Séries de Conferências, estudos e outros compromissos, mas também porque gostava de viajar. Era comum o pastor Pitrowsky ausentar-se da Igreja do Engenho de Dentro por um longo tempo, afim de atender a algum compromisso; a Igreja sempre lhe concedeu permissão e na maioria das vezes, quando essas viagens eram de caráter evangelístico, ainda o auxiliava nas despesas. Apenas algumas das suas muitas viagens foram registradas, as quais mencionaremos:

Em julho de 1925 a Igreja Batista do Engenho de Dentro enviou Ricardo Pitrowsky à Santa Joana, no estado do Espírito Santo, onde havia uma colônia alemã. Há dois anos o pastor Antonio Gonçalves havia convidado o pastor Pitrowsky, porém sempre havia algum obstáculo que não permitia a sua ida para lá. Essa colônia alemã necessitava de um pastor que pudesse pregar em alemão, visto

que muitos não entendiam o português. Ricardo Pitrowsky permaneceu algumas semanas lá, pregando, ensinando e batizando.

Em 1926 voltou novamente para Santa Joana, onde encontrou o trabalho já crescido. Uma das coisas que mais o impressionou foi a vontade dos crentes de cantar. Num culto, aconteceu de cantarem mais de 20 hinos, os quais Ricardo Pitrowsky acompanhou com o violino. Posteriormente, voltou para lá alguns anos seguidos, e como resultado desse ministério, a Igreja de Santa Joana adquiriu um obreiro, Carlos Svensson.

Em 1927, Ricardo Pitrowsky viajou com a família para o sul do Brasil, numa viagem que durou 9 meses (de 16 de março até 17 de dezembro). Aproveitou o roteiro para fazer uma Série de Conferências na Igreja Batista Alemã de São Paulo, por 11 dias. Visitou seus Pais em Linha Formosa, bem como seus parentes em Santa Rosacandeia. Ali os crentes aprenderam pela primeira vez o hino em português: "Ouço o clamor do bom pastor". (1) Naquela ocasião Ricardo Pitrowsky visitou as Igrejas alemãs, ensinando "A Mordomia Cristã e o Dízimo". Esta doutrina ensinada e ilustrada por Pitrowsky tornou-se uma grande bênção para a Convenção Pioneira. Esteve também na Argentina, onde ensinou muito sobre Mordomia. Até hoje existem pessoas ali que se lembram desses estudos. Ao todo, falou a trinta e cinco igrejas, além de colégios e outras congregações.

Em julho de 1933 viajou para o sul de Minas, afim de atender ao convite das igrejas da Colônia Padre José Bento e da de Inconfidentes, passando um mês entre essas duas Igrejas, evangelizando. Na Igreja de Colônia pregou muito em alemão, pois havia ali um grande número de alemães que não ^{em} atendiam o português. Quando voltou ao Rio, já o aguardava um convite para fazer uma Série de Conferên-

(1) Informação fornecida através de correspondência pessoal com o pastor Johann Ziegler, Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, em setembro de 1973.

cias no Colégio Batista de Recife e na Igreja Batista da Capunga. Com a aprovação da Igreja do Engenho de Dentro, viajou imediatamente para lá.

No Recife, em agosto de 1933, realizou uma Série de Conferências evangelísticas, simultaneamente no Colégio Batista e na Igreja da Capunga. Numa das suas palestras para os seminaristas, chamou a sua atenção para as "tentações perigosas do pregador", algumas das quais são: Abraçar outra carreira ao lado do pastorado; querer que prevaleça a sua vontade na Igreja; usar uma linguagem "difícil" para agradar aos "intelectuais" no auditório, visando desta maneira a cabeça deles em vez do coração, esquecendo-se ou negligenciando o trabalho geral, como missões nacionais e estrangeiras, e beneficências." (1)

Na Igreja da Capunga, pastoreada pelo pastor Munguba Sobrinho, pregou 13 vezes nessa ocasião. Entre os decididos ali, houve três cegos, que já haviam sido evangelizados por cartas e literatura evangélica através do Instituto Evangélico para Cegos do Rio de Janeiro.

Em abril de 1937, a convite da Igreja Batista de Dois de Julho na Bahia, realizou ali uma Série de Conferências durante duas semanas, resultando em grandes bênçãos para essa Igreja.

No dia 15 de maio de 1938 partiu para uma longa viagem, a convite do Acampamento Sertanejo no Piauí. Foi primeiramente para Belo Horizonte, onde falou aos alunos do Colégio Batista, apresentando uma série de projeções luminosas do Instituto Evangélico para Cegos, e um filme sobre "A desgraça do pecado e a Salvação poderosa". De lá foi para Pirapora, onde ficou alguns dias aguardando um vapor que o levasse para a cidade da Barra na Bahia. Enquanto esperava o vapor, pregou naquela cidade, onde o trabalho batista já estava quase desaparecido. No dia 21 embarcou para Barra, e no vapor pregou e distribuiu muita literatura evangélica. Uma das coisas que se requeria de um viajante no sertão era pa-

(1) Jornal Batista, Pitrowsky, Ricardo "Semeando a Palavra no Recife", 7 de setembro de 1933, pag. 6.

ciência. Assim, por falta de condução novamente, ficou onze dias nessa cidade; como a Igreja local estava sem pastor, realizou uma Série de Conferências, pregando todas as noites. Ali teve a alegria de ouvir pelo rádio o programa "A Voz Evangélica do Brasil."

(1) Da cidade de Barra foi para Pontal, de vapor, de onde viajou quatro dias e meio até Corrente, no lombo de um burro. Chegou ao Instituto Batista Industrial de Corrente, no Piauí, no dia 15 de junho, após um mês de viagem. Foi o orador principal do Acampamento Sertanejo Batista. Uma semana após o Acampamento, ficou gravemente enfermo. Mas mesmo assim, ainda dirigiu uma semana de conferências na Igreja Batista de Corrente. Regressou ao Rio um tanto fraco pela doença.

Em fevereiro de 1946 participou da Convenção Batista do Rio Grande do Sul, em Candeia, município de Santa Rosa, sendo o orador oficial. Na noite de abertura da Convenção, pregou sobre a necessidade das igrejas realizarem a tríplice tarefa de evangelizar, ensinar e praticar a beneficência. Durante esses dias, presidiu o concílio que consagrou o pastor Otto Grellert.

De 13 de março a 6 de maio de 1948 fez uma longa viagem pelo Estado de São Paulo, afim de fazer propaganda do Instituto Evangélico dos Cegos.

H. Morte

Durante a sua vida pastoreou a Igreja Batista do Engenho de Dentro por 38 anos e participou nas Atividades da Denominação Batista. Ao deixar o seu pastorado, no entanto, continuou seu trabalho junto ao Instituto dos Cegos. O estudo de sua atuação nessa instituição será feito num capítulo à parte.

(1) Em abril de 1937 Ricardo Pitrowsky começou a fazer uma Campanha pelos Jornais Evangélicos a favor de uma estação de rádio evangélica, ideia essa acolhida por toda a parte com muito entusiasmo. O resultado dessa campanha surgiu com o programa "A VOZ EVANGÉLICA DO BRASIL" pela Radio Transmissora Brasileira PRE-3, transmitida todos os domingos das 22:00 as 22:30 hs. Foi inaugurada pela Confederação Evangélica do Brasil, em 15 de maio de 1938, tendo a cooperação das principais igrejas evangélicas da capital do Rio de Janeiro.

Faleceu no dia 16 de janeiro de 1965, aos 74 anos de idade. Seu corpo foi velado no templo da Igreja Batista do Engenho de Dentro, onde recebeu as últimas homenagens, principalmente em forma de música, com o cântico de hinos de sua autoria. O hino 314 do Cantor Cristão foi cantado com muito carinho. A frase "Descançando nos eternos braços do meu Deus" foi posta na sua caixa mortuária, a seu pedido, no cemitério em Jacarepaguá, onde foi sepultado.

Morreu sorrindo: certamente as belezas que contemplou ao deixar essa terra ficaram estampadas no seu rosto.

Jacarepaguá,
→ Jardim de Saudade - Sulacap!
ver Pasta

II. SEU TRABALHO

A. Na Igreja Batista do Engenho de Dentro

1. Introdução Histórica

A Igreja Batista do Engenho de Dentro foi organizada no dia 12 de junho de 1901, numa casa alugada à rua do Engenho de Dentro, nº 64 A. Foi a 2ª Igreja Batista organizada no Distrito Federal, sendo que seus 22 membros provinham da 1ª Igreja. Foi pastoreada pelos seguintes pastores: W. E. Entzminger (de 15 de junho de 1901 a 7 de junho de 1903), sendo o organizador dessa Igreja; A. B. Deter (de 1º de julho de 1903 a 7 de junho de 1905), sendo no seu ministério que a Igreja adquiriu sua 1ª propriedade, onde depois construiu o templo; José Nigro (de 7 de junho de 1905 a 15 de julho de 1906); novamente A. B. Deter (de 15 de julho de 1906 a 5 de junho de 1907); F. F. Soren (de 10 de agosto de 1907 a 4 de março de 1908); O. P. Maddox (de 4 de março de 1908 a setembro de 1917), havendo dirigido a construção do templo, inaugurado no princípio de 1912, o 1º no Rio de Janeiro a ter formato com torre. Também foi pastoreada interinamente por J. J. Taylor, na ausência de O. P. Maddox, de agosto de 1912 até novembro de 1913.

No dia 16 de setembro de 1917 a Igreja Batista do Engenho de

Dentro aceitou a resignação do pastor Maddox, que devido à enfermidade de sua filha residente no interior, necessitava retirar-se para lá. Nessa mesma ocasião a Igreja elegeu o pastor Ricardo Pitrowsky para a sua direção, seu ex-seminarista.

Pastor Ricardo Pitrowsky, que se encontrava na Bahia na ocasião, chegou ao Rio no dia 6 de fevereiro de 1918, pelo navio "Javary". Foi empossado na Igreja Batista do Engenho de Dentro, numa sessão solene, no dia 13 de fevereiro de 1918, falando na ocasião o diácono Luiz Carvalhaes em nome dos demais, o pastor A. B. Langston e o pastor Ernesto de Araujo.

Permaneceu nessa Igreja durante 38 anos e foi o primeiro pastor a receber salário integral da Igreja.

2. Atividades Regulares da Igreja

Ricardo Pitrowsky escrevia um boletim anual dando um relatório das atividades do pastor e da Igreja. O seu tema principal no boletim era Mordomia. A Igreja apresentava uma tríplice Missão, que se baseava nas Escrituras, expressa nas três seguintes palavras: Evangelização, Instrução e Beneficência.

a. Evangelização

O pastor Ricardo Pitrowsky dava ênfase a evangelização na sua Igreja, incentivando essa obra, tanto local como fora da sede, e colocando-a em primeiro lugar. Sua Igreja contribuía para Missões Nacionais, Estrangeiras e também do Distrito Federal (existia naquele tempo). Além disso, a Igreja por alguns anos auxiliou na evangelização do Amazonas, contribuindo para o sustento do casal Enendino Monteiro da Silva, até 1950. Também cooperaram na evangelização do sertão da Bahia, valendo-se do seminarista Albérico Antunes de Oliveira, para lá enviado e sustentado nos seus períodos de férias do Seminário.

Toda a Igreja envolvia-se no trabalho de Evangelismo: prega-

ções ao ar livre todos os domingos de manhã e à tarde em diversos lugares, trabalhos nos diversos pontos de pregação mantidos pela Igreja; visitas aos interessados, distribuição de folhetos, conversas individuais, convites pessoais aos cultos.

Ricardo Pitrowsky incentivava muito o trabalho individual, principalmente pelos jovens da União de Mocidade. As moças em geral, faziam trabalho de evangelização para as crianças, nas ruas, nos domingos à tarde. Dessa maneira, os adultos também eram atraídos, e com estes então os jovens e adultos da Igreja trabalhavam testemunhando e convidando para os cultos da noite. Geralmente a orquestra da Igreja participava dos trabalhos ao ar livre.

A Igreja possuía um Departamento de Evangelismo por Correspondência, iniciado em agosto de 1931, e que tinha por alvo principal a evangelização das pessoas do interior dos Estados. A formação desse Departamento deve-se à grande preocupação que Ricardo Pitrowsky tinha com a evangelização do povo do interior do Brasil. Através de suas viagens pelo interior, notou a grande carência que o povo tinha de qualquer tipo de literatura, tão ávido para ler qualquer coisa que lhe caísse nas mãos. Pensou logo que a melhor maneira de alcançar esse povo seria através da correspondência, enviando-lhe literatura evangélica, atrativa e inspirativa.

O pastor e alguns membros também faziam o "serviço de capelania" (1) entre os doentes tuberculosos do Instituto Naval de Biologia, em Lins de Vasconcelos, geralmente duas vezes por semana.

A Igreja ainda realizava Série de Conferências algumas vezes por ano. A Igreja sempre contou com a cooperação de seminaristas, que muito contribuíram na missão de evangelizar.

Ricardo Pitrowsky nunca se preocupou numa Igreja muito grande em número de membros, mas sim em qualidade. Os seus membros deveriam ser ativos nos trabalhos da Igreja, conhecedores das Es-

(1) Boletim Anual da Igreja Batista do Engenho de Dentro, 1948 e 1949, pag. 2.

crituras e doutrinas; para os membros "mortos" só restava a sua exclusão do rol de membros. De quando em quando, sua Igreja excluía um grande número de membros inativos, como em 1919, quando excluiu 24 membros de uma vez.

Como a Igreja tinha a missão de evangelizar, consequentemente tinha o fim de formar outras congregações, que por sua vez transformavam-se em Igrejas. Nessa ocasiões, aqueles membros ativos dessas congregações pediam a sua carta demissória, e a Igreja Batista do Engenho de Dentro sofria uma baixa no seu rol de membros.

Foram formadas as seguintes Igrejas durante o seu pastorado: Filares, em 2 de dezembro de 1917 (em 1923, assumiu o pastorado interino dessa Igreja por algum tempo, e presidiu o concílio que ordenou o pastor Reynaldo Furim, o qual assumiu o pastorado da mesma); Meier, em 25 de dezembro de 1918; Realengo, em 17 de dezembro de 1921; Jacarepaguá, em 5 de fevereiro de 1922; Nova Iguaçu, em 4 de setembro de 1922; Marechal Hermes, em 21 de abril de 1928; Piedade, em 1º de maio de 1941; e por último, Cosmos, em 1952. A maioria das propriedades de cada uma dessas Igrejas foi cedida pela Igreja Batista do Engenho de Dentro, quando essas se formavam em novas Igrejas.

b. Instrução

Ricardo Pitrowsky dava aulas de Homilética aos jovens da Igreja, a fim de prepará-los melhor para pregarem ao ar livre e nos pontos de pregação.

Para Ricardo Pitrowsky as quartas-feiras na Igreja sempre tiveram o significado de dias de ensino e estudo bíblico. Promovia profundos estudos, que duravam muitas vezes semanas, outras vezes até meses. Entre outros estudos intensos que promoveu, mencionemos: "A Igreja que Jesus Edificou", "O Fim e a Missão da Igreja" (1); "As Estadias das Almas depois da Morte", "A Segunda

(1) Relatório Anual da Igreja Batista do Engenho de Dentro, 1930, pag. 2.

Vinda de Cristo e o que lhe Segue", "A Doutrina do Espírito Santo" (1); "Como estar cheio do Espírito Santo". (2)

Deu todo apoio aos seminaristas, auxiliando-os financeiramente nos estudos. A Igreja votava uma verba anual para Instrução visando, entre outros fins, o auxílio aos seminaristas. A Igreja sempre teve a cooperação de seminaristas. Dentre eles: Antonio Lopes da Silveira, Albérico Antunes de Oliveira, Daniel do Carmo, Sebastião J. Ribeiro, Manuel G. de Oliveira, Davi Gomes, Joaquim Valadão, Tito Assis Ribeiro, Tiago Nunes Lima.

O pastor reunia-se semanalmente com os professores da Escola Dominical afim de, juntos, estudarem a lição do domingo seguinte. Cada professor recebia um esboço por escrito da lição, com divisões e sub-divisões do assunto, e indicação de passagens bíblicas. Usavam a revista para a Escola Dominical, mas o pastor preferia que seus professores possuíssem um esboço da matéria, em estudo especial e profundo. Era um professor autêntico para o ensino bíblico, certamente por amar e conhecer a Bíblia profundamente.

Ricardo Pitrowsky dava grande valor aos bons livros. Através deles, dizia, os crentes podiam ser instruídos na doutrina, no conhecimento dos deveres para com Deus e o próximo, e tornavam-se mais eficientes e úteis para o trabalho da Causa. Era por isso que muito cooperou na formação da Biblioteca da Igreja, que já em 1936 possuía mais de 300 livros. Preocupava-se em colocar nas mãos dos membros da Igreja, principalmente dos jovens, livros de leitura sadia, que ofereciam horas agradáveis de lazer, estudos, desenvolvimento intelectual e espiritual.

Instruía e preparava os membros da Igreja a serem líderes, de tal maneira que estivessem aptos a dirigir qualquer trabalho; quando pedissem a sua carta para outra Igreja, estavam capacitados para assumir qualquer liderança.

(1) Relatório Anual da Igreja Batista de Engenho de Dentro, 1934, pag. 2.

(2) Relatório Anual da Igreja Batista do Engenho de Dentro, 1936 e 1937, pag. 2.

c. Beneficência

A Igreja Batista do Engenho de Dentro auxiliava grandemente os pobres da Igreja, o Hospital Evangélico, o Orfanato Batista, e muitas vezes, os flagelados. Cooperava com a Junta de Beneficência, e de uma forma bem especial, com o Abrigo dos Cegos.

d. Escola Dominical

A Escola Dominical era um dos Departamentos da Igreja que mais merecia a atenção do pastor Pitrowsky. Ele sempre enfatizava as reuniões com estudos bem elaborados. As crianças, em particular, muito o estimavam; para elas em especial, todo o estudo bíblico que fazia era inteiramente ilustrado. A Escola Dominical era dividida em 21 classes, e realizava institutos a favor do seu aperfeiçoamento e desenvolvimento.

e. Música

5

Para Ricardo Pitrowsky a música era um fator poderoso na Igreja. Instava para que seus membros cantassem bem, sem aquelas "vozes gritadas". A congregação não cantava apenas hinos do Cantor Cristão, mas todos aqueles hinos que ele escreveu, traduziu e adaptou. "Seus olhos brilhavam quando a congregação cantava os hinos do "Grosse Palme" I, II e III, ou trechos de Messias de Handel." (1)

A Igreja possuía um bom coro mixto, que cantava entre outras músicas, Corais alemães traduzidos pelo pastor Pitrowsky.

Por volta do ano de 1927 traduziu grande parte do Messias, sendo apresentado pelo coro da Igreja em 1928, fato inédito na língua portuguesa. Entre seus regentes, figuraram Nestor de Carvalho, Luiz Dantas e Guilherme Loureiro. Havia também um Coro de Vozes Masculinas, organizado em março de 1927. É interessante notar que uma das maiores dificuldades deste coro era a falta de hinos apropriados para vozes masculinas, em português.

(1) Informação fornecida através de correspondência pessoal com o pastor Johann Ziegler, Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, em setembro de 1973.

A orquestra, composta de 9 figuras, prestava grandes serviços nos cultos da Igreja e nas pregações ao ar livre; quatro dos componentes eram cegos e seus instrumentos foram comprados por Angelo Manzolillo, dirigente da orquestra. Entre outros instrumentos, constava uma harpa. Convém registrar aqui algo a respeito: certa vez, passou pela casa de Ricardo Pitrowsky um músico italiano, violinista e exímio harpista, Leonardo Loponte. Conversando com Pitrowsky, contou-lhe que possuía uma harpa, mas que a mesma se encontrava imprestável por falta de muitas cravelhas e outros defeitos. Pitrowsky pediu-lhe então permissão para tentar consertá-la, e a deixou completamente restaurada. Leonardo não era crente, mas a convite de Pitrowsky começou a frequentar a Igreja. Converteteu-se, e tomou parte ativa na orquestra.

Em meados de 1935, Angelo Manzolillo e a diretoria da orquestra saíram da Igreja, por motivos de desentendimento com o pastor, e por um tempo a orquestra não se fez ouvir. Paulo Guedes conseguiu reorganizá-la com novos elementos e algum tempo depois já se apresentava novamente. Mas nunca mais foi aquela orquestra magnífica de outrora. Em 1943 foi dirigida por Guilherme Loureiro, e infelizmente em 1943 a orquestra entrou num período de "recolhimento" com isso desaparecendo definitivamente.

f. Mordomia e Finanças

Ricardo Pitrowsky era empolgado pelo tema "Mordomia". Durante todo o seu pastorado, esse era o assunto de todos os boletins da Igreja, e a Igreja Batista do Engenho de Dentro era uma Igreja ativa nas suas Finanças. Pitrowsky promoveu estudos sobre Mordomia em todas as Igrejas que visitou durante o seu longo pastorado.

No princípio do seu ministério trabalhava também na Casa Publicadora Batista, para o auxílio da sua manutenção, pois o que recebia da Igreja não lhe era suficiente (250 mil reis mensais). Em maio de 1923 a Junta da Casa Publicadora elegeu-o unanimemente para redator do Jornal Batista e redator dos periódicos, com uma remuneração adequada. Quando levou o caso à Igreja, esta não o

permitiu, exigindo que desse tempo integral à Igreja. Nessa ocasião deixou também também o trabalho na redenção, afim de dedicar-se inteiramente à Igreja, sujeitando-se a um ordenado inferior, pois dizia, ocupava o lugar do pastorado nunca visando o mesmo pelo dinheiro.

Em 1919 a Igreja diminuiu as contribuições para missões, pois tinha uma pesada dívida a saldar. Ricardo Pitrowsky, no entanto, protestou. A Igreja votou, e a maioria dos membros foi a favor, que se diminuísse a contribuição. Porém, a Igreja foi se tornando desanimada, de uma grande frieza. Com isso, todos começaram a indagar a causa, sentindo que um pecado oculto existia na Igreja. Então Pitrowsky mostrou-lhes dizendo que certamente o motivo era a mão encolhida para Missões. E nesse ano, a oferta quase triplicou em relação à do ano anterior.

g. Homenagens

Ricardo Pitrowsky foi sempre homenageado pela sua Igreja, em cada aniversário natalício e de pastorado. Sem dúvida, a homenagem que recebeu pela passagem de seu 30º aniversário de pastorado foi a mais significativa. Foi ele um dos poucos pastores a permanecer tantos numa mesma Igreja; um ano antes, o pastor Manoel Avelino de Souza, seu grande amigo, recebeu semelhante homenagem na 1ª Igreja Batista de Niterói.

As festividades para homenagear o pastor Pitrowsky foram preparadas com muita alegria, já com muita antecedência. Porém, o dia foi muito prejudicado por intensas chuvas. O programa foi variado, contando com a presença de muitos pastores. No desenrolar do programa, o pastor Ricardo Pitrowsky fez as suas reminiscências, contando durante meia hora fatos curiosos sobre seu pastorado. Leu a carta-convite enviada pela Igreja do Engenho de Dentro afim de assumir o pastorado. O sermão foi feito pelo pastor dr. Manoel Avelino de Souza. Uma jovem da Igreja lhe entregou uma saudação, e uma bela Bíblia em nome da Igreja. Essa Bíblia se encontra hoje em poder de sua filha Lovie. Nessa ocasião seus filhos entoaram

em quarteto o hino 314 do Cantor Cristão, de sua autoria, adaptado a uma nova música, composta por sua filha Betty A. de Oliveira.

h. Desligamento da Igreja da Convenção Batista Federal

A Igreja Batista do Engenho de Dentro ficou largamente conhecida e famosa pelo fato de ter sido desligada da Convenção.

Tudo começou em 1923, quando surgiu a onda mundana das "modas indecentes", da qual fazia parte também o corte dos cabelos femininos. Essa onda vinha invadindo as igrejas. Em 27 de abril de 1924, Ricardo Pitrowsky fez uma exposição bíblica, na sua Igreja, contra o "vestuário indecente e inconveniente, contra os enfeites e pinturas e os cabelos cortados das senhoras." (1) Esta exposição foi publicada no Jornal Batista do dia 15 de maio de 1924. A Igreja tomou uma atitude enérgica contra a onda mundana, e reconhecendo que deveriam ser o "sal da terra", em 4 de maio de 1925 "votou um protesto enérgico contra essas coisas, o qual foi publicado no 'Jornal Batista' e no 'Batista Federal'". (2)

Na sessão da Igreja Batista do Engenho de Dentro em 5 de julho de 1926, a Igreja votou "de não admitir no seu seio membros que fizessem uso do fumo, que frequentassem cinema, senhoras que usassem o cabelo cortado e andassem com vestuários indecentes, pessoas enfim, que usassem ou praticassem estas e outras coisas semelhantes." (3) Esta regra estabelecida pela Igreja Batista do Engenho de Dentro no entanto não foi compartilhada pelas demais igrejas batistas, e por isso a Igreja começou a ser muito combatida.

O outro ponto foi a questão da Ceia Restrita. A posição restrita da Igreja contra o mundanismo, levou com que estudasse melhor a questão da Ceia Restrita. O problema consistia no fato

(1) Boletim Anual da Igreja Batista do Engenho de Dentro, "O Desligamento da Igreja da Conv. Batista Federal", 1930, pag. 9

(2) Boletim Anual da Igreja, 1930, pag. 9.

(3) Boletim Anual da Igreja, 1930, pag. 9.

de que muitos membros considerados "mundanos" de outras igrejas vinham comungar com essa Igreja. Em 1926 o pastor Pitrowsky promoveu um estudo especial com a Igreja considerando a Ceia, e concluíram que a Ceia deveria ser local, "restrita" aos membros. Por causa da sua posição quanto a Ceia, a Igreja do Engenho de Dentro foi acusada de herética, de ter se "afastado das doutrinas das Igrejas Batistas Regulares, adotando a ceia ultra-restrita, prática contrária aos ensinamentos do Novo Testamento." (1) A Igreja Batista do Engenho de Dentro publicou um artigo no Jornal Batista de 14 de agosto de 1930 externando a sua posição quanto à Ceia Restrita. A partir de então, houve um movimento para desligar a Igreja da Convenção, com conversas e boatos sobre esse fato em toda a parte.

A loja da Casa Publicadora Batista tornou-se o foco principal dessa propaganda, pelo fato do irmão F. Nascimento estar empregado ali, e que era um dos entusiastas dessa propaganda. As conversas sobre o assunto eram tantas... que apareceram por esse tempo cartazes afixados na loja com dizeres como: "Seja breve", "Tempo é dinheiro", "O tempo gasto em conversa é roubado ao trabalho." (2)

A Igreja Batista do Engenho deveria hospedar a Convenção Batista Federal, em novembro de 1930. Porém, a Comissão da Convenção achou por bem transferir a sede da Convenção para a Igreja Batista do Meier, uma vez que a Igreja Batista do Engenho de Dentro era acusada de "não estar em harmonia com as outras, e de que se recusava a compactuar com as outras." (3)

No dia 10 de novembro de 1930, na Convenção Batista Federal reunida na Igreja Batista do Meier, a Igreja do Engenho de Dentro foi "desligada" (4) da Convenção Batista Federal, numa reunião muito concorrida, onde a discussão foi acalorada e cheia de algazarra. No ano seguinte, houve um movimento para excluir a Igreja do Engenho de Dentro da Convenção Batista Brasileira, porém o as-

(1) Boletim Anual, Igreja Batista do Engenho de Dentro, 1930, pag. 11.

(2) Boletim Anual da Igreja, 1930, pag. 13.

(3) Boletim Anual da Igreja, 1930, pag. 13.

(4) Veja-se o Artigo sobre o "Desligamento da Igreja da Convenção Batista Federal", Boletim Anual de 1930 da Igreja Batista do Engenho de Dentro, pags. 7-19.

sunto não chegou ao plenário.

Apesar da Igreja Batista do Engenho de Dentro haver sido desligada da Convenção Batista Federal, nunca deixou de cooperar com os trabalhos de evangelismo do Distrito Federal, nem de enviar as suas ofertas para Missões. Em 1937, a Igreja resolveu "dar de mão" desta restrição "até 2ª ordem", achando que o "meio" ainda não estava suficientemente esclarecido sobre o assunto. No entanto, continuava crendo, na sua maioria, que a Ceia devia ser só para os seus membros. (1)

3. Conclusão

Ricardo Pitrowsky foi uma pastor na sua íntegra. Sua Igreja era a continuação do seu lar e vice-versa. Vivia aquilo que era e pregava o que vivia.

Deixou o pastorado da Igreja Batista do Engenho de Dentro no dia 23 de setembro de 1956, já bem doente. Sonhara que seu fim estava perto, e procurou orientar a Igreja na escolha de um novo Pastor. Para substituí-lo, foi eleito seu filho Beny Pitrowsky, que tomou posse no dia 6 de janeiro de 1957.

B. No Instituto Evangélico dos Cegos

1. Histórico

Quando a Igreja Batista do Engenho de Dentro comemorou seus 26 anos de existência, mal sabia ela que concorreria para mais uma grande obra no Brasil. Em junho de 1927, após as festividades solenes de aniversário da Igreja, realizou uma Série de Conferências tendo como conferencista o dr. Ricardo Inke, então professor do Seminário Batista do Sul. Para essas conferências a Igreja convidou alguns cegos de um Abrigo, situado à Praça do Encantado e mantido pela União dos Cegos do Brasil. Era governanta ali uma se-

(1) Relatório Anual da Igreja Batista do Engenho de Dentro, de 1936 e 1937, pag. 2.

nhora crente, membro da Igreja Batista do Engenho de Dentro; ela conseguiu então levar alguns cegos não crentes, inclusive seu filho, os quais assistiram às conferências até o fim, e se converteram.

Afim de continuar o trabalho iniciado, a Igreja encarregou o diácono Angelo Manzolillo para visitar os cegos interessados, em número de quatro, e instruí-los nas Escrituras Sagradas. Sendo músico, travou-se uma simpatia muito grande entre ele e estes quatro cegos (um dos quais era Paulo Guedes), que também conheciam música. Convidou-os para que fizessem parte da orquestra da Igreja, e como se tornaram muito interessados nos trabalhos da Igreja e mostraram provas de conversão, o próprio Manzolillo comprou para eles os instrumentos necessários afim de integrarem a orquestra.

O presidente do Abrigo dos Cegos que os abrigava, não simpatizou com a conversão dos quatro cegos, e ameaçou pô-los "na rua" caso continuassem a frequentar e participar das atividades da Igreja. Eles, porém, continuaram firmes na sua fé, e mesmo sendo um deles agredido pelo presidente do Abrigo, não recuaram. Angelo Manzolillo já havia prometido ajudá-los, e como se tornou impossível continuarem naquele Abrigo, Angelo Manzolillo alugou uma casa, mobiliou-a às suas próprias custas e ainda lhes forneceu semanalmente o dinheiro para as despesas da alimentação.

No dia 11 de setembro de 1927, os quatro cegos foram batizados pelo dr. Inke, encontrando-se Ricardo Pitrowsky ausente da Igreja nessa época, num longo período de férias no sul do Brasil.

A Igreja Batista do Engenho de Dentro, em sessão extraordinária, meses mais tarde, resolveu construir, nos fundos dos terrenos do seu templo, uma casapróvisória, que pudesse abrigar esses cegos, ora mantidos por Angelo Manzolillo, dando-lhes um Abrigo. Um membro da Igreja prontificou-se a construir a casa sem receber remuneração alguma pelo trabalho, e os gastos materiais para a construção da casa foram mínimos. Na noite de 1º de maio de 1928

foi inaugurada, com toda a solenidade, cabendo a Angelo Manzo-
lillo toda a gratidão, por ser ele o organizador desse Abrigo dos
Cegos Cristãos.

O Abrigo dos Cegos era mantido pela Igreja, e pelas ofertas
de todas as Igrejas Evangélicas do Brasil. Em 1931 adotou o nome
de "Instituto Evangélico dos Cegos" em vez de "Abrigo dos Cegos."

O Instituto dos Cegos funcionou nos fundos da propriedade
da Igreja até 21 de julho de 1941, e sob a tutela da Igreja. Nes-
ta data mudou-se para uma casa alugada à rua Torres de Oliveira,
140, passando a ter a sua autonomia própria, não mais pertencendo
à Igreja Batista do Engenho de Dentro.

O Instituto reorganizou os seus estatutos em princípios de
1946, registrando-os, tornando-se assim pessoa jurídica. Passou
então a ser administrado por um conselho composto de 15 pessoas.
Nesse mesmo ano adquiriu uma propriedade, para sede definitiva do
Instituto.

Em 1961 o Instituto negociou uma grande casa para a sua sede
pois a que possuía então, não apresentava mais condições de mora-
dia. O Instituto fez um empréstimo; pagou a importância da entra-
da, com o compromisso de saldar o restante em dezembro de 1962.
Durante todo esse ano Ricardo Pitrowsky, e a diretoria do Institu-
to, empenhou-se em conseguir o dinheiro para o saldo da dívida. E,
em princípios de dezembro, já tinha em mãos o saldo da dívida, no
valor de 5 milhões e meio, produto de um grande esforço e de fé.
Houve nesse ano, porém, uma grande desvalorização do dinheiro, e a
importância que o dono da propriedade devia receber valia agora só
a metade, enquanto que a propriedade já valia o dobro do preço pe-
lo qual foi vendido. A família do proprietário então pediu recon-
sideração do negócio pela Comissão, para desfazer o negócio, e
prometeu devolver a entrada, as despesas e juros, e mais dois mi-
lhões de cruzeiros; com o dinheiro que receberiam não poderiam
comprar outra casa e, pobres, estariam sem um abrigo. Os membros

do Conselho, no entanto, não aprovaram a idéia de desfazer o negócio. Ricardo Pitrowsky, pelo contrário, convencido de que "tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lhe vós, porque esta é a lei e os profetas" (Mateus 7:12), e movido nesse espírito, procurou convencer a Comissão a desfazer o negócio, o que conseguiu para sua grande alegria. Dois dias antes do Natal, Ricardo Pitrowsky telefonou para a casa do proprietário, para dar a notícia; a filha que recebeu o telefonema não pôde conter as lágrimas, dizendo ser esse o melhor presente de Natal que poderiam receber. Assim o Instituto perdeu um lucro material, mas ganhou um lucro espiritual e moral de grande valor eterno.

O Instituto depositou a quantia que recebeu pela devolução da propriedade. Ricardo Pitrowsky ficou com a incumbência de procurar uma casa que pudesse lhes servir. Doente, as buscas foram-lhe penosas, e as dificuldades para achar uma casa foram muitas: os preços elevados demais, ou a casa e local inadequados. Certa vez, no caminho de volta para casa, desanimado e desalentado pelas procuras sem resultados, disse a Deus: "Senhor, vês todas estas casas que me cercam. Tudo isto é teu, porque toda a terra é tua, e sua plenitude. Tu tens recursos inesgotáveis. Tu sabes também quanto eu sofro nestas andanças. Não posso mais. Mostra-me tu mesmo, a casa que nos sirva, sem que eu precise mais andar." (1) E aguardou a resposta divina, cheio de fé. Alguns dias depois, o seu vizinho da frente resolveu vender a sua casa, com um vasto terreno, afim de comprar um apartamento. Ricardo Pitrowsky só ficou sabendo disso 5 dias depois, quando a notícia já havia se espalhado pela vizinhança. Foi falar com ele, e no dia seguinte, após consultar a Comissão, o negócio foi fechado. O Instituto mudou-se para a nova sede adquirida, no dia 12 de outubro de 1963, e no dia 2 de novembro foi inaugurada.

(1) Jornal Batista, 20 de julho de 1962, pág. 6.

O Instituto oferecia um Lar Cristão aos cegos, que deveriam ser crentes; responsabilizava-se por todas as suas necessidades, tais como: roupa, alimentação, médico, etc.; promovia a sua instrução na medida do possível; cuidava do seu bem-estar moral e espiritual; fornecia literatura em Braille, gratuitamente. Por último, o Instituto "procurava reajustar o cego para uma vida útil a si e aos outros, recolocando-o no seu lugar na sociedade, como elemento produtor e não só consumidor, em pé de igualdade com as demais pessoas." (1)

O Instituto possuía uma pequena oficina para fabricação de vassouras pelos cegos, mas após um ano de experiência achou melhor fechá-la (1934), pois não dava lucro algum, devido a concorrência na praça.

Foi o Instituto Evangélico dos Cegos o responsável pelo 1º pastor batista cego no Brasil. Jessé Ambrósio dos Santos chegou no Instituto aos 16 anos de idade. Aprendeu a ler ali e depois fez o curso ginásial no Instituto Benjamin Constant, onde os cegos aprendem ofícios e podem ampliar seus conhecimentos. Daí foi para o Seminário, onde fez o Curso Abreviado, com brilhantismo. Respondia as perguntas das provas à máquina, com grande rapidez.

2. Atuação de Ricardo Pitrowsky

A contribuição de Ricardo Pitrowsky ao Instituto dos Cegos foi imensurável, sendo ele o seu diretor-tesoureiro, desde a fundação, até a sua morte. Durante todos esses anos procurou sempre manter o Instituto, orando e trabalhando para que as ofertas jamais cessassem; trabalhou muito também para que tivessem a sua sede própria. Jamais mediu esforços para o trabalho entre os cegos.

Porém, foi como professor dos cegos, e orientador, que mais se destacou, bem como contribuiu de maneira relevante para que os cegos crentes no Brasil tivessem a sua literatura em português no

(1) Jornal Batista, 10 de março de 1949, pág. 1.

sistema Braille. (1)

No Instituto, foi professor de português, exegese bíblica e homilética. Em 1933, três dos cinco cegos ali já eram pregadores. Instruí-los nas Escrituras foi sempre o seu alvo; para tanto, ensinou-lhes o inglês, afim de que pudessem ler a Bíblia no sistema Braille em inglês, uma vez que ainda não existia a Bíblia no sistema Braille em português.

Possuíam apenas o evangelho de Marcos em inglês no sistema Braille. Ricardo Pitrowsky então escreveu para a "União Missionária Braille" da Inglaterra, solicitando sua ajuda. Tempos mais tarde, em resposta, recebia uma oferta de 5 libras esterlinas com a recomendação que fosse comprada uma Bíblia para os cegos. Tornou a escrever novamente, dessa feita para a Sociedade Bíblica Americana, pedindo uma Bíblia no sistema Braille, que lhe foi enviado por um preço mínimo. Recebeu-a no dia 24 de abril de 1930. Ricardo Pitrowsky foi todo contente retirá-la na Alfândega, e tal foi a sua emoção que não quiz esperar por um carregador para lhe ajudar. Carregou-a sozinha nas costas - 21 volumes em 3 caixotes!

Na ocasião em que os cegos receberam a Bíblia, já haviam estudado o inglês durante 6 meses, e tão grande foi o seu progresso que já podiam ler regularmente nessa língua. O cego Paulo Guedes leu a Bíblia toda em 2 meses e 5 dias, tal foi então o seu interesse pela leitura das Escrituras.

Tempos mais tarde, um grupo de copistas na Inglaterra propôs-se a copiar os livros da Bíblia no sistema Braille, em português. Copiaram a mão, livro por livro, pacientemente, sem conhecer o português, e enviaram ao Brasil cerca de quatro cópias completas da Bíblia, gratuitamente. Como isso porém não satisfazia às necessidades dos cegos no Brasil, que careciam de mais e mais cópias, Ricardo Pitrowsky iniciou uma correspondência com a Socie-

(1) Braille (Louis), inventor francês (Coupvray, Seine-et-Marne, 1809 - Paris 1852). Tendo perdido a visão com a idade de três anos, foi admitido em 1819 no Instituto dos Cegos, do qual mais tarde se tornou professor. Criou para seus alunos um novo sistema, com pontos em relevo, hoje universalmente adotado. Grande Enciclopedia Delta Larousse, vol.2 pag.1019

dade Bíblica Americana em Nova York, em 1950, indagando sobre a possibilidade da publicação da Bíblia toda em português no sistema Braille. Cerca de um ano mais tarde, após insistentes apelos de Ricardo Pitrowsky, a Sociedade publicou o Novo Testamento, que foi enviado ao Brasil e largamente distribuído. Quanto ao Velho Testamento, não foi possível a sua impressão, devido a dificuldades de importação; a Sociedade Bíblica Americana, no entanto, entrou em contato com a Sociedade Bíblica Brasileira, que providenciou para que o Velho Testamento fosse feito no Rio de Janeiro, no Instituto Benjamin Constant.

Mesmo com a Bíblia toda publicada no sistema Braille, em português, Ricardo Pitrowsky não estava satisfeito. Preocupava-se com aqueles cegos que não sabiam ler e assim não podiam instruir-se nas Escrituras Sagradas. Por isso, entrou em entendimentos com a Sociedade Bíblica Americana, Sociedade Bíblica Brasileira e o Serviço Noticioso Atlas, afim de produzirem a Bíblia Falada, gravando-a em discos. E tempos mais tarde, os cegos já podiam ouvir através do disco a mensagem falada, se bem que ainda não completa.

Ricardo Pitrowsky escrevia constantemente para a "União Missionária Braille", da Inglaterra, e de lá recebia regularmente literatura tanto em português como em inglês, que os cegos liam e depois mandavam para outros em todo o Brasil. Dessa correspondência resultou também a oferta, por uma moça da Inglaterra, de uma máquina de escrever no sistema Braille. A "American Printing House for the Blind", de Louisville, nos Estados Unidos, enviou cinco pranchetas de mão, para escrever o Braille e a "John Milton Society" de Nova York, doou uma prensa para o Braille. Dessa maneira, os cegos copiavam os livros da Bíblia e os enviavam gratuitamente a outros com o fim de evangelizá-los.

Na Música, Ricardo Pitrowsky muito ajudou o cego Paulo Guedes, que naquela ocasião já demonstrava um bom talento musical. No volume "Glória ao Justo" encontramos uma composição de Paulo Guedes, do Salmo 2, numa adaptação de Ricardo Pitrowsky.

C. Na Denominação

1. Junta de Missões Estrangeiras

Ricardo Pitrowsky cooperou durante muitos anos com essa Junta, como membro, secretário e mesmo presidente.

Em 1933 foi eleito membro da Junta por três anos, ou seja, até 1935. Nesse período, em 1934, a Junta de Missões Estrangeiras passou por uma das mais difíceis fases da sua história, principalmente por motivos financeiros. Era secretário-correspondente da Junta nessa época, Tomaz Costa, que adoecera gravemente; para o seu cargo, foi então eleito em caráter interino, Ricardo Pitrowsky, em 23 de maio de 1934. Para a solução da crise, Pitrowsky, autorizado pela Junta, enviou uma carta circular a todas as igrejas batistas do Brasil, expondo a situação. Nela, solicitava a oração de cada uma em particular, pela Junta e o trabalho em Portugal; pedia às igrejas que não estavam cooperando regularmente, que crescessem dizendo o porque, e se queriam ter o privilégio de enviar as suas ofertas mensalmente; e por último, pedia às igrejas que fizessem uma "Oferta de Emergência!" (1)

Em 1935 foi reeleito membro da Junta por mais três anos, e em 1938 novamente reeleito por outros três anos, isto é, até 1941.

Exerceu o cargo de Secretário de Atas, no período de 26 de janeiro de 1933 até dezembro de 1934. Exerceu também o cargo de Secretário-Geral, de 24 de maio de 1934 a outubro de 1936.

Ocupou a presidência da Junta, de janeiro de 1941 a dezembro de 1944.

Em 1942, sendo presidente da Junta, publicou um artigo no Jornal Batista (2) no qual discorria sobre as dificuldades da Junta, uma das quais era a nomeação de missionários ao próprio país de origem. Para Tomaz Costa, no entanto, isso era uma afronta

(1) Jornal Batista, "Situação das Missões Estrangeiras", 31 de maio de 1934, pág. 6.

(2) Jornal Batista, 19 de março de 1942.

contra o missionário Antonio Mauricio; Tomaz Costa publicou um artigo no Jornal Batista (1), dirigido ao Presidente da Junta, dizendo que o mesmo estava errado nos conceitos sobre o trabalho em Portugal. Ricardo Pitrowsky então respondeu através de um artigo intitulado "Quem está errado", no Jornal Batista (2), dizendo que o seu conceito de nacionalismo não especificava nenhum missionário em particular. Ao que parece, o caso "Mauricio-Pitrowsky" foi um tanto complexo. Em janeiro de 1946, em São Paulo, compareceram Ricardo Pitrowsky e Antonio Mauricio a uma sessão plenária da Junta de Missões Estrangeiras; nesta sessão se resolveu pôr fim às discordâncias existentes entre os dois pastores, e que jamais se tornasse a falar em tal assunto. A Convenção reunida nessa mesma data, aprovou por aclamação e muita alegria a resolução desses dois batistas nessa sessão da Junta.

Em 1930, quando a Igreja Batista do Engenho de Dentro fora desligada da Convenção Batista Federal, houve um pequeno movimento para desligar Ricardo Pitrowsky da Junta de Missões Estrangeiras, pois que ele exercia o cargo de Presidente da mesma na ocasião. Foi convocada uma reunião plenária da Junta, sem que se desse a menor notícia do fato ao seu presidente. O motivo dessa reunião era tratar do "preenchimento da sua vaga". No dia seguinte, pela manhã, ele recebeu um convite expresso para uma reunião da Junta no mesmo dia, à tarde. "E ele foi dirigi-la como presidente! Nessa reunião, nenhuma referência foi feita à reunião do dia anterior, nem houve ata da mesma, e nem trataram da sua substituição! Certamente houve opiniões contrárias a tal proceder, de membros que não criam que a Convenção Nacional e suas Juntas tivessem "obrigatoriedade moral" de aceitar o que a Convenção Batista Federal fez".³

(1) Jornal Batista, 26 de março de 1942.

(2) Jornal Batista, "Quem está Errado", 9 de abril de 1942, pág.6.

(3) Boletim Anual da Igreja Batista do Engenho de Dentro, 1930, pag. 17.

2. Junta Patrimonial

Sobre a sua participação e contribuição na Junta Patrimonial, há poucos registros. Sabe-se no entanto, que foi Sócio Fundador. De 1919 a 1921 foi vice-presidente; de 1922 a 1955 foi 1º Secretário, com exceção de 1929 e 1930, quando foi 2º Vice-presidente e 3º Vice-presidente respectivamente.

Diz-nos o missionário William H. Berry: "Ricardo Pitrowsky serviu muitos anos como 1º secretário da Junta Patrimonial. Posso dizer que em todas as minhas relações com o pastor Pitrowsky achei-o um verdadeiro servo de Deus e um dedicado trabalhador em todos os setores dos batistas".

Servia-se de uma bicicleta com motor para ir às reuniões da Junta Patrimonial. O motor dessa bicicleta certamente foi adaptado por ele; seu ruído característico anunciava a chegada do pastor Pitrowsky.

Era sempre pontual nas reuniões, leal, franco e muito amigo, bem disposto para tudo.

Em 1943 a Igreja Batista do Engenho de Dentro assumiu, perante a Junta Patrimonial, a responsabilidade do empréstimo de sessenta mil cruzeiros para a aquisição da casa de Ricardo Pitrowsky.

3. Grande Campanha Batista

Este foi um Movimento oriundo pelos batistas nos Estados Unidos, em meados de 1919, visando levantar a quantia de 75 milhões de dólares para a causa do Mestre. Esperavam aplicar boa parte desta oferta para missões estrangeiras, e solicitaram aos vários campos missionários no estrangeiro que iniciassem semelhante movimento. Assim, os batistas brasileiros também se movimentaram, formando dois movimentos, um no norte e outro no sul. Em 1920 reuniu-se a Convenção Batista Brasileira no Recife e nessa ocasião resolveu unificar os dois movimentos, formando a "Grande Campanha"

sendo presidida pelo pastor Pitrowsky. O alvo desta Campanha era levantar, em todo o Brasil, 2.100 contos de réis até o fim de 1924. Entretanto, em 1922 o movimento entrou em declínio, ficando porém "bons resultados tanto no despertamento espiritual como no financeiro, além de ter dado aos batistas um sentido mais amplo de sua consciência denominacional". (1)

4. Orfanato Batista

Em outubro de 1924 Ricardo Pitrowsky escreveu um artigo no "Correio Doutrinal" instando os batistas a que se fundasse um Orfanato Batista, pois até então os órfãos, em número de sete, estavam internados no Colégio Batista, e defendia a idéia de que a entidade devia ser "auto-mantida". (2)

Em janeiro de 1935, quando a família Pitrowsky esteve de férias na Pedra de Guaratiba, foram ver uma casa muito antiga, que mais parecia uma fortaleza. Ricardo Pitrowsky entusiasmou-se com essa mansão, sugerindo que fosse aquela grande casa adquirida para o Orfanato.

Ricardo Pitrowsky foi diretor do Orfanato Batista, e durante a sua gestão foi adquirida a propriedade em Campo Grande, onde atualmente se encontra.

5. Convencões

Exerceu o cargo de Tesoureiro da Convenção Batista Brasileira, de 1920 até 1922.

Na Convenção Batista Federal foi presidente em 1922 e 1925, e vice-presidente em 1923.

Proferiu um discurso na 1ª Convenção Batista Latino Americana, realizada no Rio de Janeiro, de 22 a 29 de junho de 1930: "A Escola Dominical como Força Evangelística".

(1) Mesquita, Antônio N. - "História dos Batistas de 1907 até 1935" II Volume, pág. 130, Casa Publicadora Batista, 1940.

(2) Informação fornecida através de correspondência pessoal com d. Betty Antunes de Oliveira, Manaus, Amazonas, em setembro de 1973.

6. Produção Literária

Em 1923, Ricardo Pitrowsky publicou o seu 1.º livro "O Saba-tismo à Luz da Palavra de Deus". Dois anos mais tarde, recebeu uma gratificação de quinhentos mil réis pela autoria do livro, passando o mesmo então a pertencer à Casa Publicadora Brasileira.

(1) Em 1965, a Casa Publicadora Brasileira publicou um livro, contradita ao livro de Pitrowsky, intitulado "Subtilezas do Erro", da autoria de Arnaldo B. Christianini.

Em 1924 foi publicado o livro "O que creem os Batistas" au-toria de O. S. Wallace, tradução de Ricardo Pitrowsky. Esse livro apresenta uma exposição das crenças batistas, obra de 264 páginas.

Em 1936 a Casa Publicadora Batista publicou um esboço para estudo: "As Igrejas do Novo Testamento", de Ricardo Pitrowsky.

"Este estudo segue a mesma ordem das Igrejas do Novo Testamento, estudadas no livro: As Igrejas do Novo Testamento, por Mc Daniel, e que faz parte da Escola Dominical e Mocidade da Convenção Batis-ta Brasileira". (2)

"A Mordomia Cristã e o Dízimo", outro livro da autoria de Ricardo Pitrowsky, publicado pela Casa Publicadora Batista.

III. CANTOR CRISTÃO

Depois do pastorado, foi, sem dúvida, a música que obteve a maior dedicação de Ricardo Pitrowsky. Além do dom musical, possuía também o dom da poesia. Seu tema predileto para as poesias era o céu.

Seu trabalho musical sempre foi um trabalho muito conscien-cioso e sério, merecedor de toda a nossa admiração. Foi ele um dos que mais trabalhou para que a denominação batista tivesse seu 1.º

(1) Ata da Junta da Casa Publicadora Batista, de 12 de agosto de 1925.

(2) Pitrowsky, Ricardo: "Esboço do Livro As Igrejas do Novo Testamento", Introdução, pag. 3.

Hinário com música, o Cantor Cristão, e é nesta obra que encontramos a sua maior contribuição. Era muito zeloso na poesia e métrica dos hinos, e sempre muito observador quanto ao seu conteúdo doutrinário.

Ricardo Pitrowsky documentou e registrou seu trabalho. Até hoje, a família mantém viva a chama do pastor Pitrowsky. Quando a gravadora "Odeon" pretendeu gravar "Deixa a luz do céu entrar" hino 239 do Cantor Cristão (cantor Gutenberg Guarabira), a legalização de qualquer contato implicaria trabalho direto entre a Gravadora e a família, detentora dos direitos autorais da letra. Portanto, está tudo bem organizado e regulamentado. (1)

A. Histórico do Cantor Cristão

Transcreveremos aqui o histórico do Cantor Cristão, escrito pelo próprio Ricardo Pitrowsky e gentilmente cedido ao Departamento de Música da Casa Publicadora Batista pela sua filha Betty Antunes de Oliveira. Pitrowsky escreveu esses dados sobre a história do Cantor Cristão para uma palestra no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, realizada no Departamento de Música, no dia 19 de novembro de 1963.

Com a chegada dos missionários, do casal Bagby e seus sucessores, começou a evangelização pelos batistas brasileiros na língua vernácula. Isto exigia que os hinos para serem cantados fossem também em português, a língua do povo. Como resolver o problema? Os missionários, sendo estrangeiros, e não dominando ainda bem o vernáculo, dificilmente poderiam adaptar as letras em português as centenas de músicas já existentes em inglês e outras línguas, e muito menos penetrar na difícil arte da poesia e métrica dos versos em português. Mesmo assim, cedo eles começaram a verter muitos hinos para o vernáculo que foram publicados, como era natural, cheios de "pés quebrados", cacofatos, etc., que o povo, assim mesmo, cantava com entusiasmo. Era quase impossível eles perceberem, por exemplo, cacofatos como este que saiu publicado numa das estrofes do hino: "A pátria para Cristo".

"Meu Deus, concede amá-la,
Amá-la com valor".

(1) Informação concedida através do Departamento de Música da Casa Publicadora Batista, por Ivo Seitz, em maio de 1972.

O jeito que tinham, era de aproveitar o que já existia de hinos sacros na língua portuguesa. Foi o que de fato fizeram, usando o Salmos e Hinos, que nesse tempo (1881) já estava em uso havia 20 anos. Era inteiramente natural que a incipiente denominação Batista usasse este hinário nos seus cultos, como fizeram outras denominações, que fizeram do Salmos e Hinos o seu hinário por muitos anos. O Cantor Cristão só surgiu 10 anos depois e se tornou o 2º hinário geral de hinos sacros em português, no Brasil.

Assim como o surgimento do Salmos e Hinos se prende a um homem notável e sua esposa, assim o Cantor Cristão se prende a outro homem notável que é o judeu convertido ao evangelho, Salomão Luiz Ginsburg. Nasceu ele na Rússia, no dia 6 de agosto de 1867, filho de uma família rica e virtuosa de rabinos. Fez os seus estudos primários sob os cuidados dos seus avós, na Alemanha, até aos 14 anos de idade, voltando então a Rússia, onde fez os estudos superiores. Motivos políticos o obrigaram a deixar aquele país. Seguiu para Inglaterra, onde, pelo estudo profundo do Novo Testamento, converteu-se a Jesus Cristo. Por este fato, os seus pais o deserzaram e excomulgaram. Estudou então alguns anos num seminário evangélico em Londres, e consagrou-se ao trabalho da propaganda do evangelho no Brasil. Saiu de lá, via Portugal, onde se demorou algum tempo para estudar a língua portuguesa. Chegou ao Brasil em 10 de junho de 1890. Começou logo a trabalhar com a Igreja Evangélica Congregacional, a qual pertencia. Ficou convencido das doutrinas batistas, razão por que batizou-se por imersão na Igreja Batista de Salvador, Bahia, em novembro de 1891, sendo administrante o missionário Zacarias Taylor. Trabalhou ativamente com os batistas até a sua morte em 1927. (Ver "As Boas Novas" Nº 15 de 28 de abril de 1898).

Volto aqui a citar dados históricos do livro MÚSICA SACRA EVANGÉLICA NO BRASIL, das páginas 192-195. A autora diz textualmente:

"Ao começar o trabalho no Brasil, precisou a Missão Batista recorrer aqueles já existentes em vernáculo. A coleção mais divulgada no meio evangélico da época era Salmos e Hinos. Foi este o hinário usado até o aparecimento do Cantor Cristão, fato que ocorreu em 1891 por iniciativa particular de Salomão L. Ginsburg, judeu russo convertido ao evangelho, chegado ao Brasil em 10 de junho de 1890 para trabalhar em conexão com a Igreja Evangélica Fluminense."

Interessante é notar que, no mesmo dia em que este missionário pisou no solo brasileiro, na cidade do Rio de Janeiro, ele verteu do inglês para o vernáculo o hino: "Chuvas de bênçãos teremos", que foi o 1º hino produzido por ele no Brasil e o 1º dele que depois de um ano se alinhou numa coleção de 16 hinos, compilados por ele, com o nome de CANTOR CRISTÃO. Publicou-o, ao que parece, em Pernambuco, onde se encontrava pastoreando a Igreja Pernambucana (regime congregacional) em substituição por motivo de saúde. Nasceu assim o Cantor no mesmo ano, 1891, em que o Pastor Salomão passou para a Denominação Batista. Não se sabe ao certo o mês em que esta 1ª edição saiu do prelo. É provável que tenha sido o mês de setembro de 1891, porque nesta data saiu publicada uma pequena notícia sobre esta coleção, no jornal O Bíblia, publicado na época e do qual era S. L. Ginsburg redator-responsável, informando o seu preço - quarenta réis! O 1º hino: "Chuvas de bênçãos teremos", produzido por Salomão, no Brasil, exprime naquele tempo uma verdade profética em relação a este hinário e a Denominação Batista. Na "História dos Batistas do Brasil", Vol. I pag. 93, lemos o seguinte do ano 1894: "Foram publicados 250.000 folhetos e uma edição de 5.000 exemplares do Cantor Cristão com 126 hinos. O Cantor desde a sua pequena edi-

ção de 16 hinos, tem sido um poder extraordinário na proclamação do evangelho em toda parte". E assim tem sido até o dia de hoje que resultou no extraordinário crescimento da Denominação Batista, ultrapassando o dos demais campos missionários do mundo, de modo que o número das suas igrejas se aproximam de dois mil e dos seus membros de duzentos mil."

Esta primeira edição do Cantor deve ter tido uma saída fora da expectativa, porque a Prof.^a Henriqueta R.F. Braga nos informa no seu livro pag. 193, que ainda no ano de 1891, foi publicado pelo rev. S.L. Ginsburg na Bahia, o Cantor Cristão, folheto de 24 páginas com 23 hinos. Tudo indica ser esta a 2.^a edição. Daí por diante as edições desse hinário assim se sucedem: 3.^a edição, citada em O Cristão de julho de 1893, sem pormenores descritivos. A 4.^a edição, revista e aumentada, lançada em Niterói, RJ, ainda em 1893, com 63 hinos, e com 56 páginas; "nova coleção de hinos por Salomão Luiz Ginsburg, pastor da Igreja de Cristo de Niterói" 5.^a edição, publicada na Bahia em 1894, com 113 hinos e 14 coros ou "Cânticos Diversos" Tem 112 páginas e foi impresso na Tipografia Evangélica Batista na Rua do Colégio 32, em Salvador. A 6.^a edição, impressa em Campos (RJ) em 1896, reunindo 153 hinos e 13 "coros diversos", tendo 160 páginas.

B. Atuação de Ricardo Pitrowsky na edição com música

Em 1911, na Convenção Batista Brasileira realizada em Campos, foi nomeada uma comissão para trabalhar no Cantor Cristão com música. Faziam parte da comissão: Salomão L. Ginsburg, W. E. Entz-minger, O. P. Maddox, Ema Paranaguá e Amelia Joyce. Mais tarde, Ricardo Pitrowsky fez parte da comissão que corrigiu as provas do Cantor Cristão, juntamente com Manoel Avelino de Souza, Edith Allen e Ana Watson.

Foi Ricardo Pitrowsky quem sozinho, concatenou a ordem dos hinos no Cantor Cristão, por assunto, organizando a disposição dos mesmos nas páginas. Ele ficava horas e horas nas oficinas da Casa Publicadora, com o linotipista, estudando como ordenar a disposição dos hinos da maneira como ficou nessa primeira edição. É interessante notar que não se precisava virar a página para a continuação de um mesmo hino, ao contrário de outros Hinários existentes.

Os linotipos usados nessa edição foram de chumbo. Quando os linotipos foram adquiridos pela Casa Publicadora Batista, não havia quem soubesse usá-los. Então Ricardo Pitrowsky, juntamente com quatro ou cinco homens, trabalharam juntos, decifrando como montá-los e fazer as chapas. (1)

(1) Informação dada por Ricardo Pitrowsky pessoalmente, quando esteve no Seminário em 1964, numa palestra ao Dept. de Música.

Numa reunião da Junta de Escolas Dominicais, realizada no escritório da Casa Publicadora, no dia 22 de maio de 1923, falou-se sobre a urgência da publicação do Cantor Cristão com música, que não podia ser publicado sem que antes o manuscrito da edição estivesse pronto, no qual Ricardo Pitrowsky estava trabalhando. Então foi resolvido, pela proposta de F. M. Edwards, devidamente apoiada, que a Junta pediria à Igreja Batista do Engenho de Dentro que desse licença ao seu pastor para trabalhar nesse manuscrito todos os dias durante uns dois meses para acabar logo esse trabalho, e que lhe arranjasse um auxiliar no seu trabalho pastoral na igreja. (1) A Igreja do Engenho de Dentro atendeu à solicitação da Junta e assim trabalhou cerca de um ano para terminar o Cantor Cristão com música para a denominação.

Em 1924 saiu então a 18ª edição do Cantor Cristão, 1º com música, rigorosamente revista e estereotipada (2). Nenhum comentário foi feito no Jornal a respeito desse primeiro hinário com música dos batistas brasileiros. Nas Atas da 14ª Reunião da Convenção Batista Brasileira, realizada na 1ª Igreja Batista do Rio de Janeiro, nos dias 16 a 20 de janeiro de 1925, encontramos o seguinte: "Livros editados pela Casa Publicadora: O Cantor Cristão, 18ª edição, radicalmente reformada, em colaboração com Manoel Avelino de Souza e Ricardo Pitrowsky. A coleção, contendo 578 hinos, acha-se publicada com a letra e também com a letra e a música, preenchendo deste feito uma longa aspiração dos Batistas de possuírem o seu próprio hinário completo". (3)

Em 1938, Ricardo Pitrowsky também fez parte da comissão (juntamente com Manoel Avelino de Souza, Moisés Silveira e Alberto Portela) que deveria se preocupar com as seguintes emendas do Cantor Cristão: erros de linguagem e um ou outro de teologia que tornavam os hinos ridículos. A edição desse Cantor saiu em 1958. Foram

(1) Atas da Junta das Escolas Dominicais de 1923, nos arquivos da Casa Publicadora Batista.

(2) Jornal Batista, 3 de abril de 1924, pág. 5.

(3) Atas da 14a. Reunião da Convenção Batista Brasileira, de 1925, pag. 59.

distribuídas cópias do hinário na Convenção em Recife, para crítica, e notou-se um certo descontentamento quanto a essa edição. Os pastores, em geral, queriam que os "Velhos Hinos" (1) continuassem a fazer parte do Cantor Cristão. Foram supridos muitos hinos e alterados outros, e assim diziam: "não se fez uma correção mas uma nova Edição". (2) Foram alterados muitos hinos, porém o "balde" permaneceu na última estrofe do hino de nº 294. (3)

C. Estudo dos hinos de Ricardo Pitrowsky no Cantor Cristão

Encontramos no Cantor Cristão dois arranjos, uma composição, sete hinos de sua autoria e dezesseis hinos traduzidos por Ricardo Pitrowsky.

Pouco podemos falar a respeito da ocasião ou do ensejo que deu origem a seus hinos no Cantor Cristão, pois não há nenhum registro ou fontes ao nosso dispor.

Segue um pequeno estudo de cada um em particular, segundo os recursos disponíveis.

1. Músicas - arranjos e composição

179

FIM DO CULTO

6.6.8.6.

Arr. Ricardo Pitrowsky (1891-1963)

Anônimo

1. Teu cul - to fin - do a - qui, Des - pe - de - nos, Se - nhor;
2. Que - re - mos em a - mor De teu fa - vor vi - ver,

1. Di - ri - ge - nos, a - té o fim, Por teu ex - cel - so a - mor.
2. De teu Es - pí - ri - to go - zar, E a gra - ça re - ce - ber.

-
- (1) Jornal Batista, "Nossos Velhos Hinos", 26 de novembro de 1959, pag. 8.
 - (2) Jornal Batista, "Novo Cantor Cristão", 8 de outubro de 1959, pag. 5.
 - (3) Jornal Batista, "O Nosso Hinário", 26 de novembro de 1959, pag. 4.

1. Mo-ci-da-de cris-tã, ei-a a-va-ntel Vos-sas for-ças
2. Mo-ci-da-de cris-tã, védeo abis-mo, On-de mui-tos
3. Ei-a, jo-vens, a-ti-vos o-brei-ros, Pe-la cau-sa

1. pra lu-tar! O i-ni-mi-go po-ten-te se mos-tra, Mas com
2. a ca-ir! Por fal-tar-lhes a luz do e-van-ge-lho, Não
3. pe-le-jail Ide aos po-vos le-var o e-van-ge-lho, Pa-ra a

Estribilho

1. to sois for-tes: Marchar!
2. ram a Cris-to se-guir. } Mo-ci-da-de cris-tã, ei-a a-va-ntel!
3. ria de Deus tra-ba-lhai!

Contra o mal, con-tra o ér-ro lu-tai! Ten-do o san-to e-van-ge-lho

lho por ar-ma, A ver-da-de da cruz pro-cla-mai!

A harmonização desse hino (416) foi feita por Pitrowsky quando fez a compilação do hinário com música. Aprendeu a melodia com um crente em Santa Cruz, no Estado do Rio Grande do Sul, em 1913, quando passou por lá durante suas férias de Seminário.

No. 416.

Filhos da luz.

Letras: K. (alt.)

Musica: Arr. de R. P.

1. Fi-lho da luz, que des fructas per-dão, A-ma-dos do Se-nhor,
2. Fi-lhos da luz, em san-ti-da-de e paz Vós pre-ci-saes an-dar,
3. Fi-lhos da luz, nas-ci-dos sois de Deus, Fu-gi de to-do o mal;
4. Fi-lhos da luz, quando a-fi-nal che-gar O di-a do Se-nhor,

1. Er-guei-vos com fer-vor e re-cti-dão, Vi-vei pra seu lou-vor!
2. Pe-dindo au-xi-lio es-ta-vel é ef-fi-cáz; Pois ten-des de lu-tar
3. Com san-to ze-lo de-mandae aos céus, A ca-sa pa-ter-nal!
4. Bem-di-to o ser-vo que Elle então a-char Ser-vindo-O com a-mor!

1. Con-forme a glo-ria des-ta heran-ça, Marche e com toda a con-fi-an-ça,
2. Contra i-ni-mi-gos ar-ro-ja-dos; De-veis es-tar bem-pre-pa-ra-dos,
3. E vi-gi-lan-tes, não dor-min-do, As ho-ras com te-mor re-min-do,
4. Com go-zo i-rá, nos céus, en-trando, Os sal-vos se unem, tri-umphando,

1. Marche e com to-da a con-fi-an-ça, Andando em luz, Andando em luz,
2. De-veis es-tar bem-pre-pa-ra-dos. Vi-vei na luz, Vi-vei na luz,
3. As ho-ras com te-mor re-min-do, Andae na luz, Andae na luz,
4. Os sal-vos se unem, tri-umphando, Com Deus em luz, Com Deus em luz.

2. Hinos de sua autoria

Persistência em Oração
11.11.11.11.

Ricardo Pitrowsky (1891-1965)

C. Groos
CC 1/19

1. Eis que, ó Pai, prostados Te rogamos nós:
Da-nos a vitória nesta luta atroz;
Da-nos fé robusta para resistir,
É o que teus servos, vimos Te pedir!
2. Dá-nos persistência como a de Jacó
P'ra lutar orando, num desejo só,
Suplicando graça, sem desanimar,
Te que recebamos teu favor sem par!
3. E se demorares em nos responder
Firmes ficaremos sem desfalecer;
Tu por graça tudo nos daras, Senhor,
Quando for provada nossa fé e amor!
4. De salvar perdidos, pobres socorrer
E de dar-nos bençãos tens real prazer.
Que alcancemos sempre tua compaixão!
Da-nos fé mais forte, dá-nos tua mão!

É um hino - prece coletiva.

Possui quatro estrofes. Usou linhas longas. Rimas - ós,
ir, ó, a, er, or, ão.

Assunto: Deus tem prazer em atender às orações; persistência
nas orações.

Bases bíblicas: Gen. 32:22-32

A música é mais formal, compasso quaternário simples,
tonalidade em Dó Maior.

Dos seus hinos originais, esse é o segundo mais usado.

Certamente uma experiência profunda provocou a escrita deste
hino. Talvez o seu diário nos revelasse algo.

Jesus tem o Poder
6.6.8.6.D com Estr.

Ricardo Pitrowsky (1891-1965)

Daniel Brink Towner (1850-1910)
CC 202

1. Jesus tem o poder de as culpas perdoar
A quem, arrependido, a Deus, com fé, se confessar.
Jesus tem o poder, Oh! graças ao Senhor!
De dar completa absolvição ao pobre pecador.

Sim, Cristo, tem poder!
Onipotente é!
Por esse seu poder merece a nossa fé!
Sim, Cristo tem poder!
Só nEle confiai!
Perante o seu poder humildes adorai!

2. Jesus tem o poder, real de converter
O mais rebelde pecador, tornando-o novo ser.
Jesus tem o poder de sempre nos guardar,
E assim ninguém das suas mãos nos pode arrebatat!

3. Jesus tem o poder de dar-nos proteção!
A atribulados corações dará consolação!
Jesus tem o poder de, quando o fim chegar,
Cercar-nos de alegria e paz e a glória nos levar!

Cântico espiritual, para uso de testemunho, exortação,
evangelístico.

Possui três estrofes, e coro irregular. Linhas longas nas
estrofes. Rimas nas estrofes e no coro - ar, or, er, é, ai, ão.
O coro nos dá a idéia principal do cântico.

Assunto: o poder infindo de Jesus para o pecador arrependi-
do; o poder de Jesus para proteger, consolar, guardar.

Base bíblica: João 10:29

Música em compasso quaternário simples, tonalidade de Lá b.

Reconciliai-vos
12.10.12.8 ccm Estr.

Ricardo Pitrowsky (1891-1965)

Anônimo
CC 204

1. Eis a ordem dos céus, do nosso Deus e Pai:
Todo pecador venha ao Salvador!
Pois não quer que ninguém se perca! Oh! escutai!
Reconciliai-vos já com Deus!

Eis o mandamento que vem dos céus!
Aos pecadores perdidos, réus:
Arrependei-vos já!
Reconciliai-vos já com o nosso Deus e Pai!

2. Vinde a Deus sem receio! Cristo já remiu
Todo pecador por seu grande amor!
Da perdão aos que creem; pois Ele o garantiu!
Reconciliai-vos já com Deus!

3. Deus não dá salvação àqueles que não creem!
Todo o pecador tem o seu favor
Quando humilde e contrito a Jesus Cristo vem!
Reconciliai-vos já com Deus!

Cântico espiritual, para uso evangelístico

Possui três estrofes, com refrão. Linhas muito longas.
Rimas - da estrofe: A (bb) AC; refrão: CC final (iu, ai, em, or, eus). O coro possui a idéia principal em relação às estrofes.

Assunto: reconciliação, advertência; salvação para todo o que crê, sendo que Cristo já remiu a todos por seu amor e garante perdão aos que creem.

A música do cântico é anônima, de qualidade inferior; compasso quaternário simples, na tonalidade de Si b.

Esse cântico é raramente usado. Muito parecido com o texto do CC 207.

Não venhas Tarde
7.6.7.6.D-7.6.7.6.

Ricardo Pitrowsky (1891-1965)

George W. Asling
CC 254

1. Depressa vem, amigo, pois é bem tarde já,
Nas bodas preparadas lugar pra todos ha.
Talvez, tu demorando, o Esposo va chegar,
E quando então bateres não poderás entrar.

Então com que tristeza,
Ó Alma, has de chorar,
Ouvindo a voz de Cristo:
"É tarde para entrar."

2. Se só te despertares na vinda de Jesus,
Tu não terás entrada por te faltar a luz.
Oh! considera a magoa que tu terás então!
A porta já fechada e tu batendo em vão!
3. Prepara-te, ó amigo, p'ra a vinda do Senhor.
Se crente, pois, tu fores terás o seu favor;
No céu, então, cantando, irás de certo entrar;
Mas se te descuidares não has de ali chegar.

Cântico espiritual, de advertência e instância à decisão.

Possui três estrofes com estribilho, rima aguda. Rimas -
á, ar, uz, ão, or, ar. O coro encerra a idéia, a conclusão do
cântico.

Assunto: perigo do descuido, de adiamento da aceitação de
Cristo.

Base bíblica: Matéus 25:1-13.

A música é longa, compasso quaternário simples, em tonali-
dade de Si b. É um acompanhamento pianístico não muito fácil,
com introdução para número especial.

É usado muito pouco; solo nas estrofes, com quatro vozes em
coro no refrão.

O coração em Paz
12.12.12.12. com Estr.

Lizzie De Armond (Estribilho)
Trad. e estrofes: Ricardo Pitrowsky
(1891-1965)

Bentley DeForrest Ackley
(1872-1958)
CC 347

1. Vindo sombras escuras nos caminhos teus,
Oh! não te desanimes! Canta um hino a Deus!
Cada nuvem escura um arco-iris traz
Quando em teu coração reinar perfeita paz.

Se teu coração estiver em paz,
Bem contente e alegre sempre te acharás.
Se teu coração estiver em paz,
Veras que um arco-iris cada nuvem traz.

2. Se o viver é de lutas, cheio de amargor,
Mostra afeto aos aflitos, age em seu favor!
E de tudo o que sofres tu te esquecerás;
Fruiras gozo e calma, se tiveres paz.
3. Vem após, negra noite a aurora matinal;
Fica o céu mais brilhante após o temporal!
A esperança não percas, tudo vencerás!
Fugirão as tristezas, se tiveres paz.

Cântico espiritual, de ânimo, conforto ao crente.

Possui três estrofes de autoria de Ricardo Pitrowsky.

Linhas longas, rima aguda - eus, az, or, al. O estribilho dá-nos a idéia principal do cântico.

Assunto: a paz no coração, faz com que superamos às vicissitudes

Base bíblica: Fil. 4:7; Rom. 8:28; Salmos 30:5

A música é em compasso quaternário simples, tonalidade de Mi b.

Duas experiências do autor e de dr. J. W. Shepard provocaram este hino que foi escrito para dr. Shepard.

É muito cantado em nossas igrejas, o mais usado dos originais de Pitrowsky.

Meu Canto Celestial
8.8.8.8.5 - 8.8.8.8.

Ricardo Pitrowsky (1891-1965)

Samuel W. Beazley
CC 492

1. Já muitas vezes eu pensei
Qual ha de ser o canto meu;
Índo eu saudar Jesus, meu Rei,
Quando eu chegar ali no céu.
Oh! que alegria irei gozar
Assim que o seu "benvindo" ouvir!
Que canto alegre há de emanar
Do impulso que eu então sentir!

Ali, eu cantarei do amor
De meu Jesus, o qual sofreu
Por mim, tão grande pecador,
A quem a vida concedeu.

2. E quando, enfim, eu penetrar
No céu de eterno gozo e luz,
Os anjos vão preludiar
O meu cantar ao bom Jesus.
Quando eu, feliz, me apresentar,
Seu rosto eu hei de ver então,
E ecoara o meu cantar
De um salvo e puro coração.

3. Oh! quão mavioso ali será
Meu canto! Sim, meu coração
Transbordara, exultara
Por ter completa salvação!
Encontrarei palavras que
Exprimam minha dita ali?
Ser dos remidos! Oh! eu sei
Que nunca tal eu mereci!

Cântico espiritual.

Possui três estrofes com coro, linhas longas. Rimas - ei,
eu, ar, ir, or, uz, ão. O estribilho nos dá a idéia principal ou
o climax.

Assunto: a alegria do crente ao chegar nos céus.

Base bíblica: Mateus 25:21,23.

A música está em compasso ternário composto (apenas dois
compassos em quaternário compasso). Tem um acompanhamento pianís-
tico, com introdução e coda. A letra no estribilho não caça com a
música.

Ao pensarmos na letra desse cântico, temos a impressão que
Ricardo Pitrowsky talvez sonhasse em cantar melhor o seu Louvor.

É um solo pouco usado.

Consagração de Templo
11.11.11.11. com Estr.

Ricardo Pitrowsky (1891-1965)

John Robson Sweney (1837-1899)
CC 563

1. Entoemos hinos de louvor a Deus
Pelas bênçãos que Ele deu aos filhos seus,
Pois podemos consagrar ao Salvador
Este templo em sua honra e em seu louvor.

Louvai, cantai, hinos de alegria!
Louvai, cantai, sempre em harmonia!
Sim, louvemos com fervor a Jesus, o Salvador,
Pelas bênçãos que Ele deu a todos nós!

2. Qual farol em densas trevas, a raiar,
Mostra ao viajor o rumo em alto mar;
Desta casa a luz celeste há de luzir,
Para a salvação errantes conduzir.
3. Nesta casa os crentes vem, com devoção,
Tributar a Deus supremo adoração;
Novas forças para a luta vem buscar,
E em conjunto todos vem a Deus louvar.

Cântico espiritual.

Possui três estrofes e refrão, linhas muito longas. Rimas -
eus, ou, ia, ar, ir, ão.

Assunto: consagração do templo, expressando louvor e
gratidão.

Música em compasso quaternário simples, tonalidade de Sol M.

Ricardo Pitrowsky certamente sentiu a necessidade de um
cântico para alguma ocasião em que se consagrava um novo templo, e
o escreveu.

Usado ocasionalmente.

Conclusão do Estudo (hinos originais):

- 1) Forma - Apenas um é hino (prece coletiva), e seis são cânticos espirituais, sendo que dois são para solo e um para solo e coro (todos estes três com acompanhamento pianístico). Suas estrofes são de linhas longas (10 a 12 pés na maioria dos casos). Os estribilhos sempre contém, ou a idéia principal do cântico todo, ou a base, ou o fim para o qual as estrofes são escritas.
- 2) Rimas - Com uma única exceção, as rimas são todas agudas (esta exceção é ia). Rima das estrofes: quadra (2) e parelha (5).
Rimas usadas: or, ar, ir, er, ão, á, az(ás), al, ai, éus, é, eus, ui, é, éi, eu, em, uz, ós. Em um lugar apenas usou rima interior; em um lugar rimou que com ei.
- 3) Assuntos - Salvação para todo que crê; Cristo remiu a todos - dá perdão ao que crê; Jesus tem poder ilimitado; A chegada do crente no céu é ocasião de alegria; Deus tem prazer em atender às nossas preces; A paz no coração nos faz vencer; É perigoso descuidar da salvação (tanto para os que não a tem como para o crente). Evangelísticos: reconciliação; advertência; salvação; aviso; instância à decisão; exortação. Conforto: ânimo ao crente; advertência; testemunho; exortação.
- 4) Bases Bíblicas - Com exceção do hino para consagração do templo, todos têm bases bíblicas bem nítidas.
- 5) Músicas - Seis em compasso quaternário simples; um em ternário composto (com dois compassos em quaternário composto). Todos os cânticos, menos o hino, têm linhas longas; talvez isto explique o fato de nenhum ter mais de três estrofes.
- 6) Motivos - Anotações: temos pouca coisa; talvez o seu diário traga anotações, o que seria de muito interesse.
O 563, sendo ocasional, faz-nos pensar que o escreveu para dedicação de um templo mas - qual, quando? não sabemos!
O 492 - sonho do autor.
O 149 - deixa-nos curiosos quanto aos acontecimentos que o provocaram.
O 347 - experiência do autor e dr. Shepard.

Estrofes de sua autoria nos hinos traduzidos:

- CC 160 - Escreveu a 4a. estrofe, encerrando o pensamento das demais.
- CC 190 - Escreveu uma 4a. estrofe, encerrando o pensamento das demais.
- CC 236 - Escreveu a 3a. e 4a. estrofe, encerrando o pensamento do cântico.
- CC 314 - Escreveu a 4a. estrofe, encerrando o pensamento do cântico.

Para maiores detalhes dessa estrofes, veja-se o estudo dos hinos traduzidos.

3. Hinos traduzidos

Ressureição
6.5.6.4. com Estr.

Robert Lowry (1826-1899)
Trad. Ricardo Pitrowsky (1891-1965)

Christ Arose
Robert Lowry (1826-1899)

1. Eis morto o Salvador
Da sepultura!
Mas com poder, vigor
Ressuscitou.

Da sepultura saiu!
Com triunfo e gloria ressurgiu!
Ressurgiu, vencendo a morte e o seu poder;
Pode agora a todos vida conceder!
Ressurgiu! Ressurgiu!
Aleluia! Ressurgiu!

2. Tomaram precaução
Com seu sepulcro;
Mas tudo foi em vão
Para o reter.

3. A morte conquistou
Com grande gloria!
Ch! graças! alcançou
Vida eternal.

Christ Arose
6.5.6.4. with Refrain

Robert Lowry (1826-1899)

Christ Arose
Robert Lowry (1826-1899)
S. S. S. 152

1. Low in the grave He lay,
Jesus my Saviour!
Waiting the coming day,
Jesus my Lord!

Up from the grave He arose,
With a mighty triumph o'er His foes;
He arose a victor from the dark domain,
And He lives forever with His saints to reign.
He arose! He arose!
Hallelujah! Christ arose!

2. Vainly they watch His bed,
Jesus my Saviour!
Vainly they seal the dead,
Jesus my Lord!

3. Death cannot keep his prey,
Jesus my Saviour!
He tore the bars away,
Jesus my Lord!

Cântico espiritual, de linhas breves.

Possui três estrofes com estribilho, que apresenta o climax
Conservou a métrica e a rima - or, iu, er, ão.

Tradução fiel ao texto original.

Assunto: história da ressurreição.

Base bíblica: Lucas 24:6.

A música usada está em compasso quaternário, tonalidade de
Dó Maior.

Cântico para Páscoa muito usado em nossas igrejas.

Vencendo Vem Jesus
15.15.15.6 com Estr.

João Ward Howe (1819-1910)
Trad. Ricardo Pitrowsky

Battle Hymn
John William Steffe
C.C. 112

1. Já refulge a glória eterna
De Jesus, o Rei dos reis;
Breve os reinos deste mundo
Seguirão as suas leis!
Os sinais da sua vinda
Mais se mostram cada vez.
Vencendo vem Jesus!

Glória, glória, Aleluia!
Glória, glória! Aleluia!
Gloria, gloria! Vencendo vem Jesus!

2. O clarim que chama os crentes
À batalha já soou;
Cristo, a frente do seu povo,
Multidoes já conquistou.
O inimigo, em retirada,
Seu furor patenteou.
Vencendo vem Jesus!

3. Eis que em glória refulgente
Sobre as nuvens descera,
E as nações e os reis da terra
Com poder governara.
Sim, em paz e santidade
Toda a terra regera.
Vencendo vem Jesus!

4. E por fim entronizado
As nações há de julgar,
Todos, grandes e pequenos,
O Juiz há de encarar.
E os remidos triunfantes,
Em fulgor há de cantar:
Vencido tem Jesus!

Our God is marching On
15.15.15.6. with refrain

Julia Ward Howe (1819-1910)

Battle Hymn, Irregular
John William Steffe
S.S.S. 697

1. Mine eyes have seen the glory
of the coming of the Lord;
He is trampling out the vintage
where the grapes of wrath are stored;
He hath loosed the fateful lightning
of His terrible swift sword:
Our God is marching on.

Refrain: Glory! glory, hallelujah!
Glory! glory, hallelujah!
Glory! glory, hallelujah!
Our God is marching on.

2. I have seen Him in the watchfires
of a hundred circling camps;
They have builded Him an altar
in the evening dews and damps;
I can read His righteous sentence
by the dim and flaring lamps:
Our God is marching on.
3. He has sounded forth the trumpet
that shall never call retreat;
He is sifting out the hearts of men
before His judgment seat;
Oh, be swift, my soul, to answer Him!
be jubilant, my feet!
Our God is marching on.
4. In the beauty of the lilies,
Christ was born across the sea,
With a glory in His bosom
that transfigures you and me:
As He died to make men holy,
let us die to make men free,
While God is marching on.

Cântico espiritual que nos fala da Segunda Vinda de Cristo.

Fossui quatro estrofes, com estribilho. Conservou a métrica e rima nos lugares do original - eis, ou, á, ar.

O texto original é muito poético, difícil para uma tradução. A 1^a. estrofe foi modificada, onde Ricardo Pitrowsky encerra a idéia do cântico. No inglês, essa estrofe fala da beleza em que Cristo nasceu, e sua morte para nos tornar santos.

Base bíblica: Salmos 24:8

Assurto: Cristo volta e há de julgar as nações; todos os povos serão julgados; os remidos se alegrarão com a Sua volta.

A música usada está em compasso quaternário simples, e em tonalidade de Dó Maior.

É um cântico muito usado nas igrejas.

A Fé Contemplada
11.11.11.9 com Estr.

1a., 2a., 3a. estrofes: James Rowe (1865-1933) Bentley Ackley
Adapt. e 4a. estrofe: Ricardo Pitrowsky (1872-1958)
(1891-1965) C.C. 160

1. Deus promete grandes coisas conceder
A qualquer que peça, crendo que há de obter.
A resposta, sem na fé enfraquecer.
Sua fé Jesus contemplará.

Sua fé Jesus contemplará;
Sim, o que Jesus promete, dá.
Ele vê o coração
E responde a petição;
Sua fé Jesus contemplará.

2. Deus tem prometido a quem não duvidar
Dar-lhe tudo quanto a Ele suplicar;
Ele o prometeu e não irá negar!
Sua fé Jesus contemplará.

3. Deus já grandes maravilhas operou
Por alguém que firme nEle confiou,
E que da promessa em nada duvidou!
Sua fé Jesus contemplará.

4. Sim, creiamos no que Deus nos prometeu,
Pois jamais desonrará o nome seu;
Ele cumprirá promessas que nos deu!
Jesus Cristo a fé contemplará.

Faith will bring the Blessing
11.11.11.9 with Refrain

James Rowe (1865-1933)

B. D. Ackley (1872-1958)
The World Evangel 11

1. If you need uplifting, if you need a song,
Strength to help your soul to triumph over wrong,
Put your faith in Jesus, He is true and strong,
Faith will bring the blessing ev'ry time.

Refrain: Faith will bring the blessing ev'ry time,
Tho' your faith be simple or sublime;
For the Savior knows the heart,
Ev'ry need He will impart,
Faith will bring the blessing ev'ry time.

2. In some hour unguarded, if the foe assail,
Tho' you feel your weakness, let not courage fail;
Trust is Jesus only and you shall prevail;
Faith will bring the blessing ev'ry time.
3. On the Lord depending, sing along the way,
Naught can ever harm you if He is your stay;
Lean upon His promise still the better day;
Faith will bring the blessing ev'ry time.

Cântico espiritual.

Possui quatro estrofes com estribilho, sendo a última estrofe da autoria de Ricardo Pitrowsky. Conservou a métrica e rima nos lugares do original - er, á, ão, ar, ou, eu.

Não foi fiel à tradução do texto; o texto em português é uma adaptação do original apenas. A 4a. estrofe encerra o pensamento das demais.

Assunto: promessa, confiança. Com fé obteremos tudo aquilo que pedirmos; não devemos duvidar, pois Deus cumpre a Sua promessa.

Base bíblica: I João 5:15.

A música usada está em compasso quaternário simples, tonalidade de Ré b.

É um cântico muito usado em nossas igrejas.

Para Salvar-te
9.6.9.6.8.8.8.6. com Estr.

Leila Naylor Morris (1862-1929)
Adapt. Ricardo Pitrowsky

Second Coming
Leila Naylor Morris (1862-1929)
C.C. 190

1. Veio Jesus a este mundo vil
Para buscar-te a ti;
Foi rejeitado por gente hostil,
Para salvar-te a ti.
Glorias ali no céu deixou,
Ingratidão no mundo achou,
Tudo ele fez porque te amou,
Para salvar-te a ti.

Glória, glória, demos ao Salvador!
Glória, glória, por seu tão grande amor!
Glória, glória! Temos a paz com Deus!
Gloria, gloria, vamos cantar nos céus!

2. O teu castigo Jesus levou
Para salvar-te a ti;
Tudo na cruz ele consumou
Para remir-te a ti.
Quem dentre os homens compreendeu
Todas as dores que sofreu,
A condição em que morreu
Para salvar-te a ti?
3. Tudo isto Deus fêz em teu favor
Para salvar-te a ti;
Chama-te agora com terno amor
Para perdoar-te a ti.
Deves chegar em contrição,
Tendo certeza do perdão;
Cristo estendendo a sua mão
Para salvar-te a ti.
4. Oh! que alegria, que gozo e paz
Ter salvação de Deus
E nova vida que satisfaz
A alma que busca os céus!
Livre das culpas do pecar,
Longe da dor e do chorar,
Tendo certeza de gozar
A redenção de Deus!

What if it were Today?
9.6.9.6.8.8.8.6 with Refrain

Mrs. C. H. Morris (1862-1929)

Mrs. C.H.Morris
W. E. 146

1. Jesus is coming to earth again,
What if it were today?
Coming in power and love to reign,
What if it were today?
Coming to claim His chosen Bride,
All the redeemed and purified,
Over this whole earth scattered wide,
What if it were today?

Glory, glory!
Joy to my heart 't will bring:
Glory, glory!
What we shall crown Him King:
Glory, glory!
Haste to prepare the way;
Glory, glory!
Jesus will come some day.

2. Satan's dominion will then be o'er,
O that it were today!
Sorrow and sighing shall be no more,
O that it were today!
Then shall the dead in Christ arise,
Caught up to meet Him in the skies,
When shall these glories meet our eyes?
What if it were today?
3. Faithful and true world He find us here
If He should come today?
Watching in gladness and not in fear,
If He should come today?
Signs of His coming multiply,
Morning light breaks in eastern sky,
Watch, for the time is drawing nigh,
What if it were today?

Cântico espiritual.

Possui quatro estrofes com estribilho, sendo a 1^a. estrofe de sua autoria. Conservou a mesma métrica e rima nos lugares do original, nas estrofes e estribilho - il, ou, or, éus, ou, eu, or, ão, ez, us, ar.

A tradução não é fiel ao texto original, e Ricardo Pitrowsky escreveu uma 1^a. estrofe, encerrando o pensamento das demais.

Assunto: Cristo padeceru só por amor para nos salvar; através dela temos a paz com Deus e a redenção.

Base bíblica: Romanos 5:1 e 2.

A música usada é em compasso binário composto, tonalidade de F^{\flat} .

Cântico muito usado em nossas igrejas.

Mensagem Real
12.12.12.8 com Estr.

Elijah Taylor Cassel (1849-1930)
Trad. Ricardo Pitrowsky (1891-1965)

Cassel
Flora Hamilton Cassel
(1852-1911)
C.C. 207

1. Sou forasteiro aqui, em terra estranha estou;
Do reino lá do céu embaixador eu sou!
Meu Rei e Salvador vos manda em seu amor
As boas novas de perdão.

Eis a mensagem que me deu
Aquele que por nos morreu:
"Reconciliai-vos já", é ordem que Ele dá,
"Reconciliai-vos já com Deus!"

2. É ordem do meu Rei que todo pecador
Arrependido já confesse ao Salvador
Todo pecado seu; pois Ele prometeu
Dar o perdão por seu amor.
3. No meu eterno lar não há perturbação;
Eterno gozo e paz os salvos fruirão!
E quem obedecer a Cristo, vai viver
No reino eterno do meu Rei.

The King's Business
12.12.12.8 w/refrain

E. Taylor Cassel

Cassel
Flora H. Cassel (1852-1911)
W. E. 33

1. I am a stranger here, within a foreign land;
My home is far away, upon a golden strand;
Ambassador to be of realms beyond the sea,
I'm here on business for my King.

This is the message that I bring,
A message angels fain would sing:
"Oh, be ye reconciled,"
Thus said my Lord and King,
"Oh, be ye reconciled to God".

2. This is the King's command: that all men, ev'rywhere,
Repent and turn away from sin's seductive snare;
That all who will obey, with Him shall reign for aye,
And that's my business for my King.

3. My home is brighter far than Sharon's rosy plain,
Eternal life and joy thro'out its vast domain;
My Sov'reign bids me tell how mortals there may dwell,
And that's my business for my King.

Cântico espiritual.

Possui três estrofes com estribilho. Permaneceu na mesma métrica e rima nos lugares do original - ou, eu, or, ão.

O texto original é muito difícil para uma tradução, mas permaneceu no contexto. O estribilho nos apresenta o climax.

Assunto: reconciliação com Deus.

Base bíblica: II Cor. 5:20.

A música usada é em compasso quaternário simples, tonalidade de Mi Maior.

Cântico muito conhecido e cantado em nossas igrejas.

Atribulado Coração
8.8.8.8. com Estr.

W. H. Belamy
Trad. Ricardo Pitrowsky

Wait and Murmur Not
William James Kirkpatrick (1838-1921)
C.C. 236

1. Atribulado coração,
Em Cristo alívio encontrarás;
Consolo, paz e seu perdão,
Sim, de Ele tu receberás.

Oh! vem sem demora ao Salvador!
Por que vacilar e ter temor?
Oh! vem! Vem já!
Descanso te dará!

2. Dilacerado pela dor
Das tuas culpas, do pecar,
Vem sem demora ao Salvador,
E vida nova has de gozar.

3. Se, para vir ao Salvador,
Tu tens fraquezas a vencer,
Oh! vem, pois Ele, em seu amor,
E em graça te dará poder!

4. A Cristo, sem demora, vem,
Pois Ele almeja te valer;
E sempre quer buscar teu bem;
Confia nEle em teu viver!

Wait, and Murmur Not!
8.8.8.8. w/refrain

W. H. Belamy (arr.)

William J. Kirkpatrick
S.S.S. 710

1. O weary heart, there is a Home,
Beyond the reach of toil and care;
A Home where changes never come:
Who would not fain the resting there?

Chorus: Oh wait, meekly wait, and murmur not!
Oh wait, meekly wait, and murmur not!
Oh wait, Oh wait,
Oh wait, and murmur not!

2. Yet when bow'd down beneath the load,
By heav'n allow'd, thine earthly lot;
Look up! thou'lt reach that blest abode:
Wait, meekly wait, and murmur not!

Cântico espiritual.

Possui quatro estrofes, sendo a 3a. e 4a. estrofes de autoria de Ricardo Pitrowsky. Permaneceu na métrica e rima nos lugares do original - ão, ás, or, á, ar, em, er.

A tradução não foi fiel ao original, e escreveu a 3a. e 4a. estrofe, encerrando o pensamento desse cântico.

Assunto: convite ao pecador.

Base bíblica: Salmo 37:7

A música usada é em compasso quaternário simples, tonalidade de Dó Maior.

Muito conhecido e cantado para os apelos.

Tão Perto
11.11.11.11. com Estr.

Fanny Jane Crosby (1820-1915)
Trad. Ricardo Pitrowsky

So near to the Kingdom
Robert Lowry (1826-1899)
C. C. 237

1. Tão perto do reino, mas sem salvação!
Tão perto, porém sem Jesus, sem perdão!
Deixai os pecados e o vosso temor!
Chegai-vos agora a Jesus, Salvador!

Oh! vinde a Jesus!
Chegai-vos,
Chegai-vos ao bom Salvador.

2. Tão perto que ouvis os remidos cantar
Da graça de Cristo que os veio salvar!
E ainda quereis no pecado viver,
Encquanto o perdão Deus vos quer conceder?

3. Morrer sem ser salvo, sem paz, sem Jesus,
Perdidos pra sempre, em tormentos, sem luz!
Oh! considerai! Ao convite atendei,
E sem mais demora a Jesus vos rendei!

So Near to the Kingdom!
11.11.11.11. w/refrain

Fanny J. Crosby (1820-1915)

Robert Lowry (1826-1899)
S. S. S. 334

1. So near to the Kingdom! yet what dost thou lack?
So near to the Kingdom! what keepeth thee back?
Renounce ev'ry idol, tho dear it may be,
And come to the Saviour now pleading with thee!

Chorus: Pleading with thee!
The Saviour is pleading,
is pleading with thee!

2. So near, that thou hearest the songs that resound
From those who, believing, a pardon have found!
So near, yet unwilling to give up thy sin,
When Jesus is waiting to welcome thee in.
3. To die with no hope! hast thou counted the cost?
To die out of Christ, and thy soul to be lost?
So near to the Kingdom! oh come, we implore!
While Jesus is pleading, come enter the door!

Cântico espiritual.

Possui três estrofes, com estribilho. Usou a mesma
métrica e rima nos lugares do original - ão, or, ar, er, us, ei.

Permaneceu fiel ao texto original.

Assunto: considerar o convite que Jesus faz, chegando-se à
Ele; apelo ao pecador.

Base bíblica: Marcos 12:34.

A música usada está em compasso ternário simples, tonalidade de Mi b.

Cântico muito conhecido e usado nos apelos.

A Luz do Céu
11.11.11.7 com Estr.

Ada Blenkhorn
Trad. Ricardo Pitrowsky

Charles Hutchison Gabriel
(1856-1932)
C.C. 239

1. Tu anceias hoje mesmo a salvação?
Tens desejo de banir a escuridão?
Abre então de par em par teu coração!
Deixa a luz do céu entrar!

Deixa a luz do céu entrar!
Deixa a luz do céu entrar!
Abre bem a porta do teu coração!
Deixa a luz do céu entrar!

2. Cristo, a luz do céu, em ti quer habitar
Para as trevas do pecado dissipar,
Teu caminho e coração iluminar!
Deixa a luz do céu entrar!

3. Que alegria, andar ao brilho dessa luz!
Vida eterna e paz no coração produz!
Oh! aceita agora, o Salvador Jesus!
Deixa a luz do céu entrar!

Let the Sunshine in
11.11.11.7. w/refrain

Ada Blenkhorn

Charles H. Gabriel
S. S. S. 795

1. Do you fear the foe will in the conflict win?
Is it dark without you, darker still within?
Clear the darken'd windows, open wide the door,
Let the blessed sunshine in.

Chorus: Let the blessed sunshine in;
Clear the darken'd windows,
open wide the door,
Let the blessed sunshine in.

2. Does your faith grow fainter in the cause you love?
Are your prayers unanswered from the throne above?
Clear the darkened windows, open wide the door,
Let the blessed sunshine in.

3. Would you go rejoicing on the upward way,
Knowing naught of darkness - dwelling in the day?
Clear the darkened windows, open wide the door,
Let the blessed sunshine in.

Cântico espiritual.

Fossui três estrofes com estribilho. Permaneceu na métrica
e rima nos lugares do original - ão, ar, uz.

Tradução fiel ao texto original.

Assunto: permitir que a luz do céu entre em nosso coração,
abrindo-o; apelo ao pecador.

Base bíblica: João 12:46

A música usada está em compasso quaternário simples,
tonalidade de Lá b.

Cântico muito conhecido e cantado nos apelos.

Não havia lugar
11.11.11.11. com Estr.

A. L. Skilton
Trad. Ricardo Pitrowsky

Carter
E. Grace Updegraff
C.C. 253

1. Não teve um palácio no mundo, o Senhor,
Nem honras Lhe deram de Rei, Salvador;
Mas a mangedoura so pode encontrar,
Porque não havia mais outro lugar.

Não há lugar pra Cristo
Em tua vida e lar?
Teras, então de ouvir dizer:
"No céu não tens lugar."

2. Aqui, nos prazeres tu queres viver,
Gastando os talentos e todo o teu ser?
Por que continuas no triste pecar?
Por que não concedes a Cristo lugar?

3. Oh! quão infelizes as almas sem luz,
Ingratas, perdidas, sem paz, sem Jesus!
Sim, Cristo hoje mesmo deseja habitar
Em ti, meu amigo. Oh! dá-lhe lugar!

No Room in the inn
11.11.11.11. w/refrain

A. L. Skilton

E. Grace Updegraff
W. E. 183

1. No beautiful chamber, no soft cradle bed,
No place but a manger, nowhere for his head;
No praises of gladness, no tho't for their sin,
No glory but sadness, no room in the inn.

Chorus: No room, no room for Jesus,
Oh, give Him welcome free,
Lest you should hear at heaven's gate,
"There is no room for thee."

2. No sweet consecration, no seeking His part,
No humiliation, no place in the heart;
No tho't of the Savior, no sorrow for sin,
No pray'r for His favor, no room in the inn.
3. No one to receive Him, no welcome while here,
No balm to relieve Him, no staff but a spear;
No seeking His treasure, no weeping for sin,
No doing His pleasure, no room in the inn.

Cântico espiritual.

Possui três estrofes com estribilho que encerra o pensamento do cântico. Mesma métrica e rima nos lugares do original - or, ar, er, ar, us.

Permaneceu fiel ao texto original na 1a. estrofe e estribilho. A 2a. estrofe porém foi apenas uma adaptação e a 3a. estrofe uma adaptação original. O inglês desse cântico é muito poético, difícil para uma tradução. No inglês há um paralelo entre as estrofes, o que não acontece nessa tradução.

Assunto: convite e apelo ao pecador a dar lugar a Cristo.

Base bíblica: Mateus 25:41-46.

A música usada está em compasso binário composto, tonalidade de Sol Maior, com introdução, muito longa.

Usado para solo, pouco conhecido e cantado.

Estou Seguro
10.9.10.9 com Estr.

Elisha Albright Hoffmann (1839-1929)
Trad. Ricardo Pitrowsky (1891-1965)

Showalter
Anthony Johnson Showalter
(1858-1924)
C.C. 314

1. Que consolação tem meu coração,
Descansando no poder de Deus.
Ele tem prazer em me proteger,
Descansando no poder de Deus.

Descansando
Nos eternos braços do meu Deus;
Vou seguro,
Descansando no poder de Deus.

2. Sempre avante vou, bem contente estou,
Descansando no poder de Deus.
Tudo hei de vencer pelo seu poder,
Descansando no poder de Deus.

3. Não recearei, nada temerei,
Descansando no poder de Deus.
Gozo paz e amor junto a meu Senhor,
Descansando no poder de Deus.

4. Lutas sem cessar hei de atravessar
Descansando no poder de Deus.
Não me deixará, mas me sustera,
Descansando no poder de Deus.

Resting in the Everlasting Arms
10.9.10.9. with refrain

Elisha A. Hoffmann (1839-1929)

Showalter
Anthony Johnson Showalter
(1858-1924)
S.S.S. 647

1. Oh, what fellowship, oh what joy is mine,
Resting in the everlasting arms;
Oh, what blessedness; oh what peace divine,
Resting in the everlasting arms.

Resting, resting, (resting in Jesus)
Safe and secure from all alarms;
Resting, resting,
Resting in the everlasting arms.

2. Oh, how safe am I in this pilgrim way,
Resting in the everlasting arms;
Oh, how bright the path grows from day to day,
Resting in the everlasting arms.
3. What have I to dread, what have I to fear,
Leaning on the everlasting arms;
I have perfect peace with my Saviour near,
Resting in the everlasting arms.

Cântico espiritual.

Possui quatro estrofes com estribilho, sendo a 4a. estrofe de autoria de Pitrowsky. Permaneceu na métrica, porém modificou a rima nos lugares do original, usando rima interior - ão, er, ou, ei, or, ar, á.

Tradução fiel ao texto original; escreveu uma 4a. estrofe, encerrando o pensamento do cântico.

Assunto: temos descanso e segurança; confiando no poder de Deus, mesmo passando por provações (confiança).

Base bíblica: Deut. 33:27.

Música usada em compasso quaternário simples, tonalidade de Lá b.

Muito conhecido e usado nas nossas igrejas.

Graca e Salvação
10.6.10.5.10.10.10.5 com Estr.

Eliza Edmunds Hewitt (1851-1920)
Trad. Ricardo Pitrowsky (1891-1965)

Charles Hutchison Gabriel
(1856-1932)
C.C. 441

1. Ide a mensagem ao mundo levar:
Salvação do Senhor!
Cristo Jesus aos perdidos quer dar
Graça e salvação!
Vede os aflitos nas trevas do mal!
Eis, como aspiram a paz divinal!
Ide levar-lhes o gozo eternal:
Graça e salvação!

Este convite de perdão
Por todo o mundo a mensagem levai!
Este convite de perdão,
Antes da vinda do Mestre, pregai!

2. Forte é o braço daquele que dá
Salvação do Senhor.
Sua palavra declara que há
Graça e salvação!
Vós, ó remidos, bem alto cantai!
Ide, aos aflitos a paz proclamai!
Ide por todo o lugar e mostrai
Graça e salvação!

3. Deus a mensagem por nós enviou:
Salvação do Senhor.
São profundezas que nos revelou:
Graça e salvação!
Nós que sabemos da graça e do amor,
Vamos leva-los ao vil pecador!
Todos cantemos em alto louvor:
Graça e salvação!

Cântico espiritual.

Possui três estrofes com estribilho. Usou a mesma métrica
e rima nos lugares do original - al, ão, ai, or.

O estribilho é o climax do cântico.

Tradução fiel ao original.

Assunto: levar a mensagem que temos ao mundo perdido;
pregar antes da volta de Cristo; obra da evangelização.

Base bíblica: I Timóteo 2:4

A música usada está em compasso quaternário simples,
tonalidade de Si b.

Cântico bem conhecido e usado em nossas igrejas.

Nunca ouvir de Cristo
12.10.12.10. com Estr.

Sra. Frank A. Breck (1855-1934)
Trad. Ricardo Pitrowsky

Charles Hutchison Gabriel
(1856-1932)
C.C. 447

1. Não te importa se algum dos amigos morrer
Sem ter conhecimento de Cristo?
Deixas que no juízo ele venha a dizer:
"A mim nunca falaram de Cristo"?

Não me falaram de Cristo!
Não me falaram de Cristo!
Tantos vi, que salvou,
Mas ninguém se importou
De falar-me da graça de Cristo!

2. Não te importa que as almas, preciosas a Deus,
Oh! não sejam levadas a Cristo?
Pois dirão quando Cristo vier outra vez:
"A nós nunca falaram de Cristo!"

3. Não te importa se entrares sem jóias no céu
Por não teres trazido alma a Cristo?
Oh! não venhas tu ser acusado de reu
Por não teres falado de Cristo!

4. Não te cales jamais, pede a Deus graça, irmão,
Para dar testemunho de Cristo;
Pra ninguém no juízo exclamar com razão:
"A mim nunca falaram de Cristo!"

Nobody Told Me of Jesus
12-9.12.9. w/refrain

Mrs. Franck A. Breck (1855-1934)

Charles Gabriel (1856-1932)
W.E. 12

1. Would you care if some friend you have met day by day
Should never be told about Jesus?
Are you willing that He in the Judgment shall say:
"To one ever told me of Jesus."

Chorus: Nobody told me of Jesus,
Nobody told me of Jesus;
So many I have met
but they seem'd to forget
To tell me the story of Jesus.

2. Care you not if one soul of the children of men
Should never be bro't unto Jesus?
Or would you say in that when He cometh again,
"No one ever told me of Jesus."
3. Would you care if your crown should be starlessly dim,
Because you led no one to Jesus?
Make it true that some heart shall not answer to Him:
"No one ever told me of Jesus."
4. Then be silent no longer! but earnestly pray
For grace to the telling of Jesus?
So that no one can say on that great judgment day,
"No one ever told me of Jesus."

Cântico espiritual.

Possui quatro estrofes com estribilho que é o climax do cântico. Modificou a métrica mas conservou a rima nos lugares do original - er, éu, ou, ão.

Tradução fiel ao texto original.

Assunto: amor pelos perdidos; não nos calemos mas falemos da graça do amor de Cristo; obra da evangelização.

Base bíblica: Mateus 28:19; Tito 2:15; Atos 18:9.

Música usada está em compasso quaternário simples, tonalidade de Lá b.

Cântico muito conhecido e usado nas igrejas.

Céu pra mim
11.11.12.8 com Estr.

Philip Paul Bliss (1838-1876) James McGranahan (1840-1907)
Trad. Ricardo Pitrowsky (1891-1965) C.C. 489

1. Não sei quando Cristo Jesus há de vir,
E nem qual o dia em que eu hei de partir;
Mas eu sei que, notando o seu rosto luzir,
Será grande gloria pra mim!

Será grande glória pra mim!
Será grande gloria pra mim!
Mas eu sei, quando a sua presença luzir,
Será grande glória pra mim!

2. O canto dos anjos ainda não sei,
Nem que sinfonias eu lá ouvirei;
Mas eu sei que o falar de Jesus, o meu Rei,
Será sinfonia pra mim!

Será sinfonia pra mim!
Será sinfonia pra mim!
Mas eu sei que o falar de Jesus, o meu Rei,
Será sinfonia pra mim!

3. Não sei que morada Jesus me vai dar,
E nem qual o nome que eu hei de ganhar;
Mas eu sei que o "benvindo" dEle hei de escutar!
Só isso será céu pra mim!

Só isso será céu pra mim!
Só isso será céu pra mim!
Mas eu sei que o "benvindo" dEle hei de escutar!
Só isso será céu pra mim!

That will be Heaven for me
11.11.12.8. w/refrain

P. P. Bliss (1838-1876) James McGranahan (1840-1907)
S.S.S. 980

1. I know not the hour when my Lord will come
To take me away to His own dear Home;
But I know that His presence will lighten the gloom,
And that will be glory for me.

And that will be glory for me;
Oh, that will be glory for me;
But I know that His presence will lighten the gloom,
And that will be glory for me.

2. I know not the song that the angels sing,
I know not the sound of the harps' glad ring;
But I know there'll be mention of Jesus our King,
And that will be music for me.

And that will be music for me;
Oh, that will be music for me;
But I know there'll be mention of Jesus our King,
And that will be music for me.

3. I know not the form of my mansion fair,
I know not the name that I then shall bear;
But I know that my Saviour will welcome me there,
And that will be heaven for me.

And that will be heaven for me;
Oh, that will be heaven for me;
But I know that my Saviour will welcome me there,
And that will be heaven for me.

Cântico espiritual.

Possui três estrofes com estribilho, que é o climax do cântico. Usou mesma métrica e rima nos lugares do original - r, im, ei, ar.

Tradução fiel ao texto original.

Assunto: a volta de Cristo será júbilo para nós.

Base bíblica: I João 3:2.

Música usada está em compasso binário composto, tonalidade de Si b.

Muito conhecido e usado..

Lá no Céu
9.9.9.9. com Estr.

DeWitt Clinton Huntington (1830-1912)
Trad. Ricardo Pitrowsky (1891-1965)

Home over there
Tullius Clinton O'Kane
(1830-1912)
C.C. 504

1. Há um lar mui feliz lá no céu,
Onde não ha tristeza nem dor,
Onde os salvos irão habitar,
Na presença do seu Salvador,

Lá no céu, lá no céu;
Ha um lar mui feliz lá no céu,
Lá no céu, lá no céu;
Ha um lar mui feliz lá no céu.

2. Tenho amigos fiéis lá no céu,
Que desfrutam o gozo na luz;
Já venceram os males daqui
E la cantam louvor a Jesus.

Lá no céu, lá no céu;
Tenho amigos fiéis lá no céu!
Lá no céu, lá no céu;
Tenho amigos fiéis lá no céu!

3. Eu também vou viver lá no céu;
E hei de ver quem me deu salvação.
Não demora o momento de eu ir
E morar lá naquela mansão.

Lá no céu, lá no céu;
Eu também vou viver lá no céu!
Lá no céu, lá no céu;
Eu também vou viver lá no céu!

4. Nesse lar tão feliz lá no céu,
Nunca o mal podera penetrar;
Só ha gloria, pureza e prazer,
Onde os salvos por Cristo hão de entrar.

Lá no céu, lá no céu;
Nesse lar tão feliz lá no céu;
Lá no céu, lá no céu;
Nesse lar tão feliz lá no céu!

The Home over there
8.9.9.8. with refrain

DeWitt C. Huntington (1830-1912)

Home over there
Tullius C. O'Kane (1830-1912)
S.S.S. 942

1. O think of the home over there,
By the side of the river of light,
Where the saints, all immortal and fair,
Are robed in their garments of white.

Over there, over there,
O think of the home over there,
Over there, over there, over there,
O think of the home over there.

2. O think of the friends over there,
Who before us the journey have trod,
Of the songs that they breathe on the air,
In their home in the palace of God.

Over there, over there,
O think of the friends over there,
Over there, over there, over there,
O think of the friends over there.

3. My Saviour is now over there,
There my kindred and friends are at rest;
Then away from my sorrow and care,
Let me fly to the land of the blest.

Over there, over there,
My Saviour is now over there,
Over there, over there, over there,
My Saviour is now over there.

4. I'll soon be at home over there,
For the end of my journey I see;
Many dear to my heart, over there
Are watching and waiting for me.

Over there, over there,
I'll soon be at home over there,
Over there, over there, over there,
I'll soon be at home over there.

Cântico espiritual.

Possui quatro estrofes com estribilho. Modificou a métrica do original, porém conservou a métrica nos lugares do original - or, éu, ar, ão.

Tradução fiel ao original.

Assunto: a alegria do céu.

Base bíblica: João 14:2

A música usada está em compasso quaternário simples, tonalidade de Lá Maior.

Cântico muito conhecido e usado nas igrejas.

Canaã Celeste
8.6.8.6.D.

Isaac Watts (1674-1748)
Trad. Ricardo Pitrowsky (1891-1965)

Varina
George F. Root (1820-1895)
C.C. 520

1. Há uma terra de prazer,
De gozo e de fulgor,
Onde os remidos não de ver
Jesus, seu Benfeitor,
A noite não existe lá,
Nem dores, nem pavor;
Mas só venturas haverá
Com Cristo, o Redentor.

Em breve havemos de passar
As águas do Jordão,
E extasiados contemplar
A eterna habitação;
Ah! que prazer será ouvir
de Cristo a saudação!
E tudo nos irá sorrir
Em brilho e exultação.

There is a Land
8.6.8.6.D.

Isaac Watts, 1707

George F. Root (1820-1895)
S.S.S. 1016

1. There is a land of pure delight,
Where saints immortal reign;
Eternal day excludes the night,
And pleasures banish pain.
There everlasting spring abides
And neverwith'ring flowers;
Death, like a narrow sea, divides
This heav'nly land from ours.

Sweet fields the swelling flood
Stand dress'd in living green;
So to the Jews old Canaan stood,
While Jordan roll'd between.
Could we but climb where Moses stood,
And view the landscape o'er,
Not Jordan's stream, nor death's cold flood,
Should fright us from the shore.

Cântico espiritual.

Possui duas estrofes, linhas curtas. Permaneceu na métrica
rima nos lugares do texto original - er, or, ar, ir, ão.

A tradução da 1a. estrofe foi fiel ao texto original, mas a

2a. é apenas uma adaptação. O texto original é muito poético.

Assunto: temos a promessa do além; lar celeste.

Base bíblica: Isaías 33:17; Apocalipse 21 e 22:1-5.

Música usada está em compasso ternário simples, na tonali-
dade de Ré Maior. Cântico desconhecido.

Hosana Infantil
8.6.8.6.D. com Estr.

Neal A. McAuley
Trad. Ricardo Pitrowsky

J. S. Fearis
C.C. 535

1. Num sonho vi, em resplendor
O céu de glória e luz;
Vi multidões, lá junto a Deus,
De salvos por Jesus.
Por entre a multidão feliz
Surgir crianças vi,
Cantando um coro angelical
Que ecoava até aqui.

Hosana! Hosana!
Ao nosso Salvador!
Hosana! Hosana!
Rendemos-Te louvor!
Hosana! Hosana!
Ao nosso Salvador!
Hosana! Hosana!
Rendemos-Te louvor!

2. Depois, a doce voz ouvi
De Cristo, o Salvador,
Que assim dizia aos servos seus,
Com puro e santo amor:
"Não impeçais de vir a Mim
Os seres infantis,
Porque dos tais é o santo céu,
Morada tão feliz."

3. E, despertando, compreendi
Que infantes devem ser
Levados a Jesus, o Rei,
O que lhe dá prazer;
E sempre O sirvam com fervor,
Na terra aqui também,
E O louvem, como fazem lá,
Nacuele coro além;

The Children's Hosanna
8.6.8.6. with refrain

Neal A. McAuley

J. S. Fearis
W.E. 169

1. I dreamed one night, not long ago,
Of mansions in the skies,
Where those who love the Lord obtain
A rich and glorious prize;
I saw among the happy throng
The children bright and fair;
I heard their voices clear and sweet
With music fill the air.

Hosanna! Hosanna!
Our songs of love we bring!
Hosanna! Hosanna!
To Christ, the children's King;
Hosanna! Hosanna!
Our songs of love we bring,
Hosanna! Hosanna!
To Christ, the children's King.

2. And, as I mused, I heard a voice,
In sweeter tones than all,
Directing Christian workers here,
In words I now recall:
"Forbid them not," He gently said,
"The children bring to Me;
Their portion in the World of Light
Redeemed shall ever be."
3. And when from slumber I arose,
To serve my Lord and King,
I felt that I the little lambs
To Christ in love might bring;
And then I cried for daily grace
Their precious souls to cheer,
Till they could sing, like yonder choir,
Hosanna! bright and clear.

Cântico espiritual.

Possui três estrofes com estribilho. Mesma métrica e rima nos lugares do texto original - or, us, er, em.

Tradução fiel ao texto original.

Assunto: da boca das crianças terá o perfeito louvor.

Bases bíblicas: Mateus 19:14; 21:16.

Música usada está em compasso quaternário simples e tonalidade de Si b.

Cântico desconhecido.

Conclusão do Estudo (hinos traduzidos):

1) Tradução: Dos 16 hinos, permaneceu fiel ao texto original em 12. Quatro foram uma adaptação do texto original, três dos quais onde acrescentou uma estrofe. Em todos os hinos de três estrofes permaneceu fiel ao texto original. Todas as traduções foram feitas do original em inglês.

2) Acréscimo de estrofes: escreveu uma 4a. estrofe em quatro hinos, todos eles encerrando o pensamento do hino.

3) Forma: os 16 hinos são cânticos espirituais. Onze apresentam estrofes de linhas longas (10 a 12 pés). Dos nove que possuem três estrofes, seis apresentam o climax no estribilho.

4) Métrica e Rima: Mudou a métrica em apenas dois, e rima em apenas um, onde usou rima interior. Rimas usadas: ão, ar, az(ás), al, er, eis, eu, em, eus, éu, ei, ir, im, il, iu, or, ou, us.

5) Assuntos: história da ressurreição; segunda vinda de Cristo; promessa, confiança; amor de Deus; reconciliação com Deus; convite ao pecador; descanso e segurança no poder de Deus; levar a mensagem ao mundo perdido; amor pelos perdidos; a alegria do céu e a promessa do além; louvor das crianças.

6) Bases bíblicas: todos eles apresentam bases bíblicas bem nítidas.

7) Música: Onze em compasso quaternário simples, dois em compasso ternário simples, três em binário composto. 3 em Dó M; 1 em Mi M; 1 em Lá M; 1 em Ré M; 1 em Sol M. 2 em Réb; 1 em Mi b; 3 em Lá b; 3 em Si b - ao todo, nove em bemol.

8) Uso: muito usados em nossas igrejas, com exceção de três, dois dos quais desconhecidos. Dos 16 hinos, cinco são usados para apelo, dois para a obra de evangelização, e um para Páscoa.

9) Ricardo Pitrowsky afirmava que os hinos traduzidos eram de sua autoria.

CONCLUSÃO

Ricardo Pitrowsky foi incontestavelmente um homem de grandes e muitos talentos; deu boa conta de sua mordomia e pôs seus dons a serviço de Deus com uma dedicação sem limites.

O Cantor Cristão com música foi sem dúvida uma grande contribuição à Hinódia Brasileira. Os hinos de Ricardo Pitrowsky que dele constam, num total de vinte e três, têm também o seu valor. Com exceção de um, todos são cânticos espirituais; dezesseis foram traduzidos de "Sacred Song and Solos" compilado por Ira Sankey, e "The World Evangel" editado e compilado por Robert H. Coleman. Todas as traduções foram feitas do inglês. Como, sabendo o alemão, apenas aproveitou cânticos do inglês, quando a Hinódia Alemã é tão rica e bela nos seus hinos? É uma pergunta que deixamos sem resposta, pois não possuímos argumentos para responde-la.

Na análise feita dos seus hinos, notamos que poucos hinos usados foram de grandes hinistas americanos. Será que Pitrowsky conhecia a Hinologia Americana? Como traduzia ele os hinos - pela música, pela poesia, pela necessidade de cânticos na congregação de sua Igreja? Notamos que a música usada em geral era em compasso quaternário simples, tonalidade em bemol. Porque? As estrofes, na sua maioria, tinham versos longos. Muitas são as perguntas que temos, mas que infelizmente não poderão ser respondidas por falta de registros. Talvez o seu Diário possa nos responder algum dia, ou então d. Betty Antunes de Oliveira, em seu livro no prelo, nos dará algumas informações a respeito.

Pitrowsky foi muito influenciado pela Teologia Alemã. (1)
Não era Calvinista, isto é, reconhecia a apostasia do crente. (2)

(1) Informação fornecida através de correspondência pessoal com o pastor Alberto Ziegler, Buenos Aires, Argentina, em julho de 1973.

(2) O Batista Federal, abril e maio de 1955, págs. 1, 2 e 3.

X Rio, 25 agosto 2007. -

No hino 254 do Cantor Cristão, na última estrofe, sua teologia é bem revelada:

Prepara-te, ó amigo, p'ra a vinda do Senhor.
Se crente, pois, tu fores terás o seu favor;
No céu, então, cantando, irás de certo entrar;
Mas se te descuidares não has de ali chegar.

Foi cognominado o "Gigante dos Pampas" (1) e sem dúvida os frutos da sua obra hoje nos são claramente revelados.

(1) Jornal Batista, "Canto Musical", 2 de agosto de 1966, pág. 5.

B I B L I O G R A F I A

- Atas da Convenção Batista Brasileira.
- Atas da Junta das Escolas Dominicais, nos arquivos da Casa Publicadora Batista.
- Álbum do Brasil Batista, publicado pela Junta Patrimonial Batista do Sul do Brasil, Casa Publicadora Batista.
- Braga, Henriqueta Rosa Fernandes - "Música Sacra Evangélica no Brasil", Livraria Kosmos Editora, Rio de Janeiro.
- Ichter, Bill H. - "Vultos da Música Evangélica no Brasil", JUERP, Rio de Janeiro, Guanabara, 1967.
- Jornal Batista, órgão oficial da Convenção Batista Brasileira, Casa Publicadora Batista, Rio de Janeiro, Guanabara.
- Keith, Edmond D. - "Hinódia Cristã", Casa Publicadora Batista, Rio de Janeiro, Guanabara.
- Mesquita, Antonio Neves - "História dos Batistas de 1907 até 1935", II Volume, Casa Publicadora Batista, 1940.
- O Batista Federal, órgão da Convenção Batista Federal do Distrito Federal (hoje Guanabara).
- Pitrowsky, Ricardo - "Glória ao Justo", Casa Publicadora Batista Rio de Janeiro, Guanabara, 1967.
- Relatórios Anuais da Igreja Batista do Engenho de Dentro - Anos de 1918 a 1949.